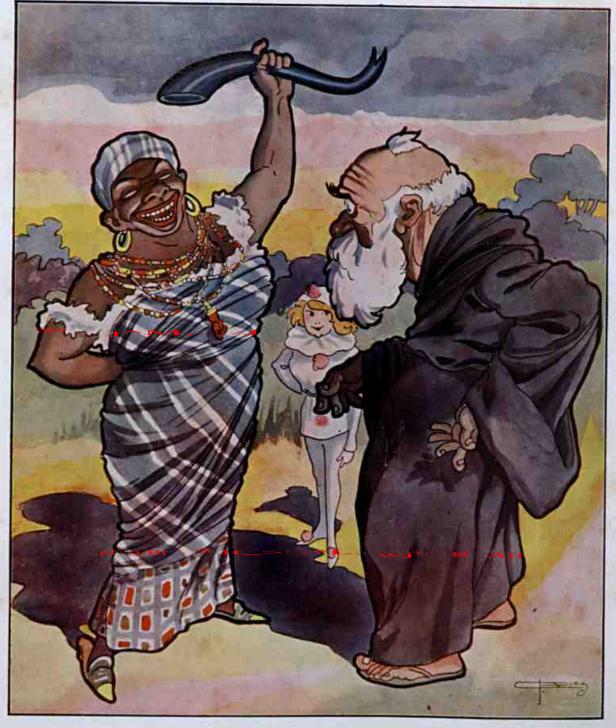
NUM. 166 SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1911 ANNO IV

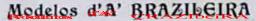
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A CHALEIRA ENCANTADA

S. PAULO — Si vamos assim acabam com a chaleira do homem.
Vocês já não se contentam em pegar. Arrancam os pedaços.

A' BRAZILEIRA

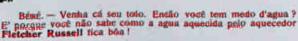
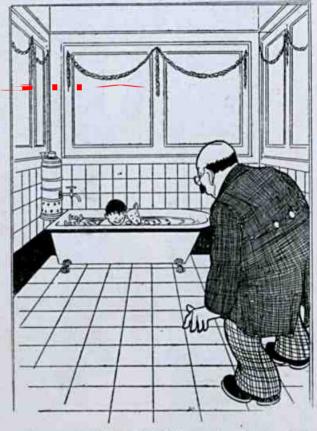
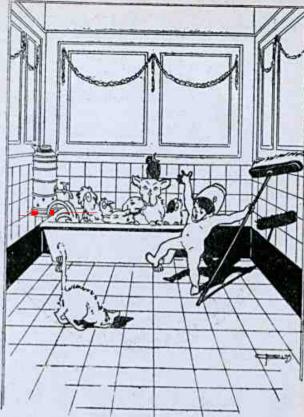
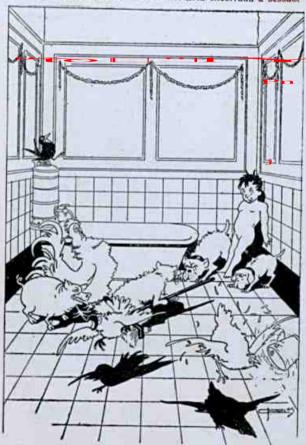
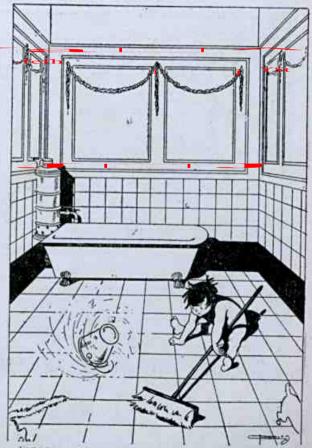
42, Largo de São Francisco de Paula, 42

TELEPHONE N. 1120

Esta importante casa de modas, notoriamente conhecida como a que **MAIORES VANTAGENS OFFERECE EM PREÇOS**, é, além disso, a que tem sempre o **MELHOR E MAIS CHIC SORTIMENTO** em tecidos modernos, vestidos em todos os generos, blusas, roupas brancas e mais confecções para senhoras e creanças.

Manteaux, tunicas modernas, "voilages", blusas de seda, vestidos e costumes "tailleur", grande variedade de modelos de apurado gosto, por preços que só n'A' BRAZILEIRA se encontram.

Tecidos e confecções proprios para a presente estação, por preços consideravelmente reduzidos.

Costumes "tailleur" com jaquette forrada, bem guarnecidos e de tecidos de pura lã, de 44$000, 46$000 até 66$000.

Modelos d'A' BRAZILEIRA

Bébé, *falando ás massas:* — Vinde e ouvi Povos e Povas! E sabei que entre os aquecedores que no Mundo existem, cabe a palma da victoria ao **Fletcher Russell** por ser o melhor, o mais vantajoso, o de melhores resultados! Tenho dito. Está encerrada a sessão.

Bébé, *indignado:* — Irra! Perdi a minha eloquencia com o bichano. Todos se convenceram da verdade de minhas palavras quando proclamei a excellencia do aquecedor instantaneo **Fletcher Russell.** Só este maroto teve medo de se escaldar.

Epílogo: — De como Bébé por ter querido convencer o bichano de que devia entrar na agua aquecida com o afamado aquecedor **Fletcher Russell,** provocou uma revolução no quarto do banho.

Epilogo... e esta revolução deu o seguinte resultado: apezar do aquecedor **Fletcher Russell** só ter funccionado dous minutos, Bébé com a água fervendo espalhou a bicharia e tomou banho sosinho.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Cultivado pelo Pilogenio

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Americo Carneiro, 2º escripturario da Contadoria da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Habituado a usar muitos remedios recommendados para extincção da caspa, sem todavia sequer melhorar, usei o vosso *Pilogenio*, mais em attenção a vossa pessoa do que na persuação de curar-me. Qual foi a surpreza e satisfação de me ver completamente bom, comprehendereis se vos disser que os resultados obtidos ultrapassaram minha expectativa.

Rio, 30—3—909. — *Americo V. Mallio Carneiro.*

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz.

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu grão, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

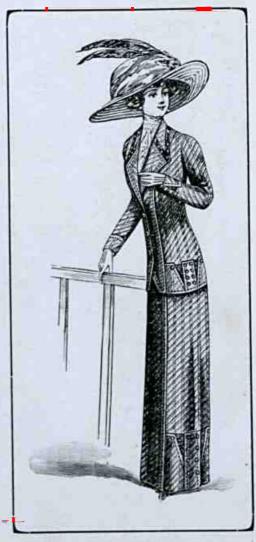
Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

A CASA

Tem a honra de avisar
Clientela que
grande venda annual
20 % em todos

As perfeições e harmonias de um corpo encantador obtem-se usando-se os elegantes espartilhos da "CASA RAUNIER"

Elegante costume de sarja em diversas cores, guarnecido de galão e botões.

Ouvidor n. 172 — CASA

RAUNIER

a sua distincta

iniciou a sua

com o desconto de

os artigos.

As Officinas de Alfaiates da Casa Raunier são conhecidas no Brazil inteiro pela superioridade dos seus tecidos e impeccavel confeccionamento.

Grande e elegante chapeu em velludo preto, debruado a setim e guarnecido com linda fantasia de aigrettas.

Etole setim preto, forrado de setim e guarnecido com pingentes passamenterie.

RAUNIER — Telep. 760

Automoveis, Motores e Accessorios

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. — Resistencia experimentada. — Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brazil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos. Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

UNICOS AGENTES E DEPOSITARIOS:

Carlos Schlosser & Comp.

63, AVENIDA CENTRAL, 63

Caixa Postal 1281 — Rio de Janeiro

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 300 Rs. | ESTADOS . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 166 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 5 — Agosto — 1911 | ANNO IV

Dr. Lauro Muller

(Senador Federal por Santa Catharina)

O Sr. Lauro Muller, senador federal pelo estado de Santa Catharina, tem a secca austeridade da magreza e a rectidão esguia da altura.

E' militar, e possúe, assombrando as fardas politicas, a gloria extravagante de haver aspirado a polvora fratricida da guerra em sanguinolentos combates de verdade.

E' engenheiro, e espantando á sonhadora engenharia patricia, prefere ás abstractas phantasias de calculo a util magnificencia de obras reaes.

Ministro da Viação do governo paisano orientado pelo espirito desambicioso do millionario Rodrigues Alves, foi o magico obreiro da nossa precipitada transformação material, rasgando sumptuosas avenidas, docando com solidez artistica a linda e suja bahia de Guanabara, iniciando trabalhos para facilitar o atrapalhado serviço dos esquecidos portos estadoaes, estendendo, atravez deste vasto paiz, extensos trilhos de estradas ferreas.

Assim, emquanto o bravo bacharel Seabra, então valente ministro da Justiça, começava a intrepida conquista do seu heroico merecimento militar, guardarnacionalisando a densa população bahiana, Lauro Muller ganhava a doirada aureola do quinto galão por benemeritos actos de merecimento civil.

VOL-TAIRE

João Candido

O chefe da esquadra rebelde sahindo escoltado do Hospital Central do Exercito.

Os livros do Palmerio

O Palmerio tinha conquistado o seu logar na repartição por concurso, mas não fazia d'isso, como muitos outros, pretexto para gabolices. Pelo contrario, contava sempre, muitas vezes aos proprios collegas já fartos de ouvir a narração do caso, as condições em que fizera o concurso.

Franco, modesto, conhecendo quão limitadas eram as suas habilitações, o Palmerio assim contava, singelamente o seu caso:

— Como vocês sabem (era cacoete do Palmerio começar sempre com esta phrase), como vocês sabem, eu não pude, apezar dos pistolões, arranjar a minha nomeação sem concurso, embora se tratasse de uma reforma; de maneira que não tive remedio sinão sujeitar-me. Em todo caso os pistolões me valeram muito, porque os examinadores me deram colla para todas as provas. Ainda assim eu me atrapalhei muito, pois estava crú, inteiramente crú. Na prova de francez foi uma desgraça, como depois me mostraram; eu não sabia bem o nome dos accentos, de modo que sahiu tudo trocado; quando um dos homens me segredava ao ouvido — «ponha accento grave nesse *e* — eu, zás, lascava accento agudo. Nas outras provas foi mais ou menos a mesma cousa. Em todo caso passei. No dia em que tomei posse do logar, um dos examinadores veiu ter commigo, chamou-me de parto e disse-me: «Olhe, Sr. Palmerio, o Sr. só passou no concurso porque nós não podiamos deixar de attender aos seus protectores; mas o Sr. tome tento para não nos deixar mal; compre alguns livros, uma grammatica portugueza, outra franceza, uns diccionarios, um arithmetica, emfim vejá lá, não nos exponha a censuras ...

— Pois, meus amigos, eu segui o conselho do homem e comprei os livros; mas confesso que me acho hoje ainda mais burro do que quando entrei para a repartição.

— Mas que fez você então dos livros? perguntou um dos collegas ouvintes.

— Ora, respondeu o Palmerio, que fiz eu dos livros! Que é que havia de fazer? Desde que foram comprados, guardei-os logo bem guardadinhos na mala, e lá estão ainda.

JEAN GRIMACE

Ligeireza

Era em um navio costeiro. O temporal roncava formidavel. As ondas varriam o convez. Um pobre sacerdote de joelhos, rezava fervorosamente. Passa um marinheiro a correr com um molho de cordas e vendo o reverendo pára e diz-lhe.

— Prepare-se senhor padre. Daqui a pouco estaremos no reino dos Céos.

E o padre, empallidecendo:

— Deus me livre!

João Candido

Em marcha para a Estação de S. Francisco Xavier.

ataque sofrido pelo eminente ministro das Relações Exteriores, tenha contentado a tanta gente.

— A estas horas! Onde é que o senhor esteve até agora? Saiu de manhã cedinho e só agora volta? Um homem casado não deve ter tal procedimento com sua mulher!

— Não te incommodes, filha, fui levar minhas felicitações ao Magalhães.

— Homem, que desculpa! Ha mais de um mez que o Magalhães se casou e só agora...

— De certo. Foi para lhe dar tempo de se arrepender.

No proximo domingo, em edição especial, de luxo, o *Diario de Noticias*, conquistando mais um triumpho, publicará um telegramma confidencial dirigido pelo Sr. Estanisláo Zeballos ao Sr. Pisa e Almeida.

Um pavoroso escandalo diverte o povo e alegra o mundo diplomatico.

Em telegrammas indiscretamente confidenciaes e discretamente publicados nos jornaes, o Sr. Piza, com a raivosa rectidão de um positivista, reduz a grandeza de Rio Branco ás proporções humillimas da cartographia e no vulto em que todos admiram um idolo descobre um bohemio amoral.

O nobre Barão, estomagado com a brutalidade accusadora, fechou-se num mutismo egregio e o furibundo Piza, falando em desfalques, apontando desfalcadores protegidos, apresilha as malas em Paris e abala para o Rio, com o intuito de o distrahir com uma lucta homerica de gigantinhos da diplomacia.

Os collegas serios commentaram gravemente o escandalo. Seguindo-lhes a pista, lamentamos com sinceridade que o

João Candido

O famoso marinheiro sahindo da Estação da Central do Brasil.

MARINHA

A D. Gaby Coelho Netto

O *S. Raphael* navegava, o velame aberto, á vista de terra.

O céu estava dum cinzento escuro e triste; o mar, calmo, tinha ondulações pesadas, vagarosas, sem espumas. O tempo era indeciso: não havia prenuncios certos de tormenta e nem o aspecto dos elementos infundia segurança, tambem. O vento parava, dormitava instantes; depois cahia em rajadas súbitas, de nórdeste, rasteiras como grandes golpes de foice, açoitando a neblina tênue, impertinente, efflorando a vaga triste, preguiçosa.

O vulto da terra, no horizonte, esfumava-se, esbatia-se na chuva fina. Grandes nuvens baixas, de contornos esfrangalhados, esfarripados, os bordos a se diluirem, arrastavam-se como lôsmas, surperpondo-se umas as outras, com espaços vazios, profundas, por onde se entrevia uma claridade mais transparente.

Cada vez mais, o cinzento do céu escurecia.

Eram quatro horas da tarde; parecia, no entanto, que vinha perto a noite.

Não se avistava um navio; não passava, piando, uma gaivota.

Quando vinha uma daquellas lufadas imprevistas, o hiate inclinava-se, mettia a borda nagua, entre cachões de espuma da vaga ferida, que vinham morrer, pulverisando-se, nas taboas lisas do convóz; o traquete rangia, a bujarrona inchava num grande seio branco, todo o apparelho dava um gemido de cordame retezado: e o barco veleiro voava sobre o mar...

O navio fazia força de véla, para chegar, antes da noite, á terra, que crescia, crescia a olhos vistos, enchendo de esperança o coração dos tripulantes, o vulto dos coqueiraes já se delineando e a brancura da praia alvejando mais e mais.

Os quatros homens da tripulação andavam na faina rude, anciosos por chegar e p'ra reverem os lares desejados, mudos, enxarcados da chuva, pingando agua das vóstes grossas. E o patrão, o mestre Chico Lopes, um rapaz de vinte e cinco annos, moreno e robusto, alcunhado de Chico Biquára (1), de pé, mãos calosas na rude canna do leme, rectificava o rumo, mandava a manobra. De instante em instante, as mãos se afrouxavam e o seu espirito alheiava-se do navio e sua róta, e perdia-se num grande afastamento, olhos fitos na terra appetecida, como que procurando advinhar-lhe no contorno distante, indicifravel, apagado, o perfil das dunas conhecidas, a aldeióla de pescadores aninhada no sopé dos morros, os mastros das jangadas alinhadas na praia raza e branca, a torre festiva da egrejinha, as pesadas barcaças do Aracaty dormindo presas ás ancoras, os botes balouçando-s ao ondular fraco das aguas do porto, tudo o que seus olhos se tinham acostumado a vêr e tudo o que sua alma via sempre nos dôces devaneios da saudade. E, além daquellas cousas da terra, a sua noiva, a suave Maria de Lourdes, filha do Antonio Graçá, armador do *S. Raphael* e do *S. Fio-muahió*, hiates seguros e veleiros que faziam pequena cabotagem entre Pernambuco e Maranhão, com escala em quanto porto mesquinho houvesse abrigado nas angras do littoral, carregando algodão, couros, sal, cereáes de toda a sorte. A Maria de Lourdes era a mais linda morena daquellas brancas praias; alli, no porto do Mundahú, ella tinha fama.

O seu casamento estava tratado para agora, no repousar daquella viagem. Fóra á Tutoya; voltava, com escala pelo Timonha e Camocim.

Ganhara uns cobres e trazia na camara, á cabeceira, sob o duro leito de bordo, em bahú de cedro cheiroso, um enxoval singélo e uns presentes modestos.

Havia de ser uma bella festa o seu casamento: o padre paramentado entre luzes; a noiva toda de branco, velando os olhos castos á sombra dos longos cilios pretos, o seio a arfar, pallida de emoção; elle de jaqueta maruja e largas calças brancas, a desabrochar em sorrisos; os padrinhos compungidos e sérios; depois as dansas, os tocadôres de harmônica e viola, as cantigas.

(1) Nome dum peixe.

Muitos daquelles singélos descantes, daquellas quadras populares, a voz suave das recordações lhe murmurava ao ouvido numa saudosa evocação:

«Minha jangada veleira,
Que rumo queres levar?
De dia, vento de terra;
De noite, vento do mar».

Phantaziava depois toda uma feliz existencia de casado, com filhos carinhosos e esposa dedicada, no inculto e rude bucolismo da sua alma de marinheiro, bafejada desde a infancia pelo sopro rijo das borrascas...

Mas, de repente, a rajada atirava-lhe ao rosto uma bofetada humida, feita dos fios da neblina e dos respingos da vaga: e elle, voltando á realidade, bradava, mettendo o leme a bombordo:

— «Larga as escótas da prôa! Amura sobre a bolina!»

E o hiate orçava um quarto no espumejar da vaga.

O vento foi rondando no quadrante.

Soprou, depois, do norte. O *S. Raphael* pôz-se a capa. Mais adiante, voou, afastando-se da costa entrevista, comido pela rajada. O mar picava-se. Vinham borbulhas soluçar na superficie. Ia-se fazendo escuro. Não se avistava um pharol. A costa era tão perto; e o mar bradava de encontro a cachôpos que se não viam...

— «Arria as curingas!» (2) gritou o mestre.

O hiate, que já mergulhava o béque na onda, cortou-a com a roda de prôa, duramente.

Outra rajada apanhou-o pela travéz, pela alhêta. O navio inclinou-se com um suspiro cavo da carena e um soluçar de brandaes esticados. De novo, estrugio a voz do mestre:

— «Agüenta a retranca! Riça o traquete!»

A maruja correu, tropeando pelo convez.

Nova rajada, mais forte, mais brutal; o *S. Raphael* embarcou uma vaga. E, subitamente, num berro de louco, o proeiro atirou aos ares numa blasphemia:

— «As pedras! As pedras com todos os diabos!»

Os homens correram em desatino, febris, a tôa, pelo navio. Uns três lançaram-se á bateira (3) pendurada aos cachorros da pôpa. O Chico num grande esforço calmo e resoluto metteu o leme todo de ló. Era tarde. Gemeram fundamente os madeiros. Houve uma grande pancada; depois um ranger forte. Alguns homens cuspidos fóra da borda debateram-se na onda. A immensidade abafou uns gritos fracos, umas blasphemias roucas, umas supplicas surdas. O *S. Raphael* adornou, adornou mais e foi-se afundando, foi-se afundando. O mar teve um momento de quietação; um bracejar débil e um redemoinho escumento toldaram-lhe a face; depois uma onda passou, outra e mais outra vieram: a glauca superficie alisou-se num silencio monstruoso. As rajadas diminuiram aos poucos. A tempestade gemia ao longe, fugindo...

Foi escurecendo, escurecendo. Fez-se noite.

* * *

De manhã, na maré baixa, o mar resplandecia. Os cachôpos negros estavam de fóra. A vaga beijava-lhes os cabellos verdes, boiantes, limosos, longos. O céu era muito azul; o mar era muito verde. Uns dois cadaveres iam boiando, boiando a tôa, seguidos de tubarões famintos; fragmentos de taboas andavam ao sabor das ondulações, sem fito e sem rumo, sem destino como a propria onda. Piavam gaivotas, avoêjando. Uma véla muito branca fugia muito longe... E a vaga, quando passava por onde se sumira o *S. Raphael*, sorria ao sol, sorria ironicamente sobre o tumulo de tantas esperanças mortas...

JOÃO DO NORTE

(2) Curingas nas costas do Norte, são as velas do gurupés, a de estaé e a brijanona.

(3) Pequeno bote sem quilha, de prôa chata.

Somnambulismo

Juca Gaudencio tinha um sitiosinho ahi para as bandas de Jacarepaguá, de cujos productos vivia. Hortaliça e frutas, mas boas fructas, daquellas da gente chupar e pedir mais era o que Juca Gaudencio arrancava da terra. E tinha uns ciumes damnados das suas fructas o Gaudencio. Com razão, porque quando havia falta no mercado era ao Gaudencio que recorriam os negociantes do genero. E sempre o sitiante (deve ser sitiante, não ?) colhia bons resultados da venda. Gaudencio prosperava...

Só uma coisa o punha fora de si. A's vezes os garotos davam-lhe no pomar e alem de bifarem-lhe as fructas, quebravam galhos, espalhavam pelo chão as verdes, pisavam os canteiros de hortaliças... De sorte que um dia resolveu-se a comprar um mastim. Arranjou uma verdadeira fera e atrelada levou-a para o seu sitio.

Ora o Zé Gomes quando o viu passar com o bull-dog ficou apavorado.

E' que não estava lá muito seguro da consciencia do seu filho mais velho o Carlos, o rapaz mais vadio das redondezas...

E por isso nessa tarde mesmo procurou o Juca Gaudencio e disse-lhe depois dos cumprimentos:

— Sabe uma coisa, seu Gaudencio? Estou muito triste.

— Porque Zé Gomes?

— O Carlos, meu filho mais velho, está muito mal.

— De que?

— Elle tem accessos de somnambulismo. Sahe de noite e de dia para vagar por ahi á toa. De modo que é bem possivel que sem querer elle vá parar qualquer noite dessas no seu pomar.

— Que desgraça Zé Gomes. E eu que comprei um cachorro atacado da mesma molestia! Elle tambem anda toda a noite pelo pomar. Imagine você se os dois se encontram, hein!

Zé Gomes nada disse. Mas o encontro dos dois somnambulos jamais se deu.

Regressou da Europa, onde por necessidades de saúde, permaneceu por algum tempo, o illustre Dr. Carlos Peixoto filho, estadista de rija austeridade e ampla visão politica, que nos tempos do presidente Penna soube ver e quiz evitar os perigos que se esboçavam nos calmos horizontes de então.

Apresentando ao benemerito representante das tradições liberaes de Minas as nossas saudações de velhos amigos, exprimimos, com alegria confiante, os nossos votos e as nossas esperanças de que a sua exemplar conducta continúe, como até aqui, a merecer o decidido apoio da sua terra e o sereno applauso das consciencias justas.

O Chico passava vestido de ponto em preto. O Juca perguntou-lhe:

— Vens de algum enterro?

— E' verdade.

— De quem?

— Para dizer a verdade, não sei bem. Fui por causa do passeio. Que queres, a hygiene recommenda...

Opiniões sobre "Isabeau"

ELLE — Sim é empolgante mas não é original.
ELLA — Não é original?
ELLE — Não. Ha algum tempo os jornaes noticiaram que Dannunzio tinha andado nú á cavallo em umas praias de banhos.

Monologo d'um triste

Um desengano mais! Que importa? Vamos,
meu desolado coração doente!
Ha sons dispersos nos floridos ramos,
luz e perfume pelo claro ambiente!

Ouves lá fóra a musica estridente,
o concerto orchestral dos gaturamos?
Reina a alegria ali unicamente,
sem a mentira vil que hoje choramos...

Viçam urzes aqui, cardos malditos!
A rubra flor dos tédios infinitos,
vês? — abre ao sol a pétala profana!

Coração, aqui tudo nos persegue!
Vamos para um deserto onde não chegue
o mais leve rumor da voz humana!

GENUINO LIMA.

Manáos.

Por estes dias serão expostas á venda nas livrarias desta Capital, as *Ruinas Vivas*, romance gaúcho de Alcides Maya.

Este romance, que não tem tido benevolos reclames na imprensa e que estáva, ha trez annos, em mãos dos Srs. Lello e Irmão, que finalmente o editam, parece-nos destinado a obter um ruidoso successo.

E' uma obra forte e vem revellar, a par de um artista dotado de estupendo poder creador, aspectos interessantes, desconhecidos no resto do Brasil, da pitoresca vida gaúcha.

Alcides Maya, que como jornalista já conquistou esplendidas victorias nesta cidade e travou asperrimas batalhas que o notabilisaram no Rio Grande do Sul, demonstrará, com as *Ruinas Vivas*, a certeza de previsão de quantos viam nelle um fino estylista e um forte creador.

— O Barão zimbrou com o telegramma estuante do Piza; o ex-ministro chamou-lhe quanto nome feio lhe veio á cabeça.

— Não. Faltou ainda um.

— Qual?

— O Piza esqueceu-se de chamal-o *parédro*.

Vae ser aberto credito para um premio de viagem ao esculptor que immortalisar no bronze o *Triumpho do 13º Apostolo*.

General Marciano de Magalhães

A urna que encerra os despojos do General Marciano de Magalhães no cemiterio de S. João Baptista.

CARETA PARLAMENTAR

O Sr. Gracchо Cardoso — Sr. presidente, alguns jornalistas que não me gostam, não sei porque motivo porque eu pelo contrario sou até muito amigo das pessoas que trabalham nos jornaes pois que considero a imprensa, a imprensa, Sr. presidente, a alma mater das civilisações hodiernas, a alavanca do progresso essa lei immutavel que dirige os passos da Humanidade para a meta final dos Destinos do Homem!

O Sr. Paulo de Mello — Muito bem.

O Sr. Gracchо Cardoso — Sim, Sr. presidente, cada jornal é, para mim, um instituto da civilisação, um documento do progresso, um passo de avanço na senda das conquistas espirituaes, pois que sem elles esses transmissores do pensamento humano, este, Sr. presidente ficaria de certo preso nos cerebros que os elaborassem, como a terna jurity que nas tardes amenas quando o sol descamba no occaso polvilhando de oiro liquido o horizonte empurpurado suspira as ternas endechas saudosas como a saudar a agonia diurna!

O Sr. Ubaldino de Assis — Bravo! Muito bem. Apoiadissimo.

O Sr. Gracchо Cardoso — Eu considero a imprensa o quarto poder, Sr. presidente, porque é ella como o cavalleiro andante que gira pelo mundo a buscar as donzellas opprimidas pelos famelicos raptores, os desvalidos opprimidos pelos poderosos adventicios e castellões...

O Sr. Ferreira Penna — E' uma boa confeitaria.

O Sr. Gracchо Cardoso — Mas quem fala em confeitarias, Sr. presidente? Eu me refiro aos poderosos donos de castellos alcandorados nos picos das cordilheiras altissimas de onde como o falcão sedento de sangue acompanham com os olhos o desfilar das caravanas interminas, prestes a lançando mão dos agudos bulhões atiraram-se vorazmente sobre esses indefezos mercadores sugando-lhes por vezes até os ultimos obolos da magra bolsa pendurada!

O Sr. José Bento Nogueira — V. Ex. se refere aos ciganos? E' um povo dammado. Lá p'ras minhas bandas não ha cavallo que pare.

O Sr. Jesuino Cardoso — Eu tambem nunca vi nenhum.

O Sr. Gracchо Cardoso — De modos que, Sr. presidente, de maneiras que, como eu ia dizendo, eu considerando dessa maneira a imprensa, fiquei profundamente magoado com a extranheza com que alguns orgãos da opinião publica acolheram a indicação da minha humilde individualidade para a presidencia do Ceará, como substituto do meu grande chefe e amigo Dr. Accioly, digam lá o que disserem um dos corações mais nobres desta terra, tão grande, Sr. presidente como esses vastos oceanos que se extendem de um a outro hemispherio, offerecendo passagem as náos engalanadas que transportam de um mundo a outro os productos textis da lavoura e os manufactos da industria fabril e contemporanea, auxiliando com a permuta desses objectos, a mais elevada ainda das manifestações intellectuaes pelo livro, pela revista, pelo jornal e quejandas manifestações scientifico-litterarias!

O Sr. Bezerrinho Fontenelli — Muito bem.

O Sr. Gracchо Cardoso — De facto, Sr. presidente, parece que eu serei mesmo o indicado pela Convenção do Partido, que vae se reunir brevemente, em obediencia aos sãos principios que regem a materia, pois como todos os meus collegas sabem é á delegação dos municipios que cabe escolher em primeira instancia aquelle em quem serão descarregados os votos dos eleitores arregimentados, formosa creação genuinamente democratica, fundamentalmente republicana que assim evita a dispersão desses votos que poderiam não sendo guiados recahir em pessoas que não merecessem a confiança dos chefes reconhecidos do Partido, o que provaria, Sr. presidente, estar a anarchia implantada em nosso regimen.

O Sr. Pedro Doria — Muito bem.

O Sr. Gracchо Cardoso — Mas como ia dizendo, parece que eu vou ser o indicado. O meu illustre chefe já me deu esperanças nesse sentido, pois que, Sr. presidente, com orgulho o affirmo, eu gozo da confiança dos meus chefes e nelles tambem deposito a minha, pensando que desse mutua confiança só podem resultar beneficos effeitos para o bem publico esse escopo de toda a administração patriotica que por elle deve zelar como nós individualmente pela prosperidade sempre crescente da terra quem nos deu o ser e á qual devemos consagrar o melhor da nossa vida como cidadãos, da nossa intelligencia como politicos, da nossa actividade como administradores, do nosso amor como patriotas porque sem elle o paiz não poderá progredir até chegar a hombrear com os povos da velha Europa, teutos e saxonios, latinos e gregos, troyanos e lacedemonios, ottomanos e persas, hindús e japonicos emfim todas as velhas nações que antes da nossa enveredaram pelo caminho do porvir seguras dos seus direitos imprescriptiveis e inalienaveis, registrados pelo dedo da Providencia no livro sacrosanto do Destino em caracteres rubros como os clarões do incendio que derruba as velhas arvores da floresta, tombando-os, Briaréos vencidos, entregando o solo virgem á sementeira fecunda dos fructos do labor humano!

O Sr. Leão Velloso — Muito bem.

O Sr. Gracchо Cardoso — Sim, Sr. presidente, é dessa maneira que eu penso e desse modo entendo agir, sempre em busca da suprema perfectibilidade, esse ideal dos espiritos, essa perfectibilidade que conduz o homem á presença do seu creador cheio de um extraordinario prazer por ter na terra conseguido aquillo que só é dado aos espiritos de eleições aquelles como Miguel Angelo fazendo a *Capella Sixtina* ou Benevenuto Cellini cinzelando a *Venus de Milo*, Ricardo Wagner instrumentando a *Isabeau* ou Victor Hugo escrevendo os *Vinte annos depois!*

O Sr. Costa Rodrigues — Muito bem.

O Sr. Gracchо Cardoso — Isso é o que eu penso fazer, Sr. presidente, se me for dado presidenciar o Ceará, patria de minha adopção, terra formosa dos coqueiros, da jandaia, que canta nas frondes da carnaúba, da virgem Iracema dos labios de mel e outras glorias nacionaes já muito decantadas por varios publicistas de renome. Assim, Sr. presidente, creio haver com vantagem respondido aos que extranharam a indicação do meu nome para o cargo a que alludi, esses ingratos amigos que não correspondem aos meus sentimentos. Mas se o destino me levar até lá, Sr. presidente, hei de taes coisas fazer que exgotem-se embora todos os recursos da rhetorica os elogios ficarão sempre tão longe da realidade como a linha intermina do horizonte que se perde na solidão cerulea das vagas oceanicas além, muito longe, a perder de vista, no ponto em que no dizer de Chateaubriand:

«O ceu acaba e o mar começa»

Tenho concluido!

(Bravos, palmas. O orador é muito profundamente cumprimentado).

Ferrolho

INSTANTANEOS

Mme. Zilda Chiaboto.

A SEMANA THEATRAL

OPERA

Nos tempos antigos a humanidade parece foi differente desta outra dentro da qual nós passeiamos a nossa amoedada paspalhice de superhomens. E, porque era outra, havia uma porção de assumptos que serviam ao romance e á tragedia, coisas hoje exclusivamente relegadas aos *films* de arte e ás operas de grande musica. Principalmente esta. O exemplo está no caso daquelle *Guilherme Ratcliff*, um sujeito azarento e de má sorte mas cuja historia chega a ser interessante mesmo sem musica.

O Sr. Mascagni sympathisou com a tragedia daquelle cavalleiro e resolveu dourar de notas a sua historia já cantada pelo poeta franco-allemão H. Heine.

Si a esse grande maestro se tira o interesse dramatico do infeliz e maluco Ratcliff a musica perde metade do seu valor porque toda a suprema inspiração do genial Mascagni não lhe permittiu compôr para o assumpto mais de duas cançonetas.

Outrotanto não aconteceu ao finado Verdi, que, na sua *Gioconda*, regida maravilhosamente pelo seu ingrato filho Mascagni, deu-nos ainda o variado repertorio que as duas gerações de hontem e de hoje assoviam com incansavel prazer.

LYRICO

Deliciosas criaturas, esses pirralhos canoros, gentinha de garganta de ouro, bando de canarios e patativas que fazem de gente grande e que interpretam as terriveis paixões e as alevantadas tragedias de alto cothurno! Com a *Carmen* de Bizet a companhia infantil fez um successo tal que parecia gente grande vista do Corcovado ou das torrinhas do Municipal.

O ASSOVIO

Não ha grande artista que não tenha passado pela consagração do assovio. Mascagni teve a sua hora e e o seu dia de apitos com os quaes não se zangou lá muito porque uma vaia de selvagens é como uma reticencia e uma pausa nos echos dos applausos. Mascagni ficou sabendo que não ha como selvagens para interpretar as suas attitudes de genio.

ARTE NACIONAL

E' preciso distinguir. Poderia haver um theatro nacional, com artistas da terra representando peças dos nossos dramaturgos e comediographos e poderia haver artistas estrangeiros interpretando as nossas peças, e ainda pessoal de casa a levar em theatro construido á nossa moda repertorios australianos e neo-zelandezes. Tudo isso seria arte nacional. Está quasi nestes casos a companhia Lucilia Peres. Assistimos ao *Papá*. Perfeitamente; é um consolo; a arte nacional do theatro parece com a industria nacional dos phosphoros que está muito acima da verdadeira composição gentilica da farinha de raiz de mandioca em Suruhy. Esta sim, é nacional, o resto é apenas arte.

UM CRITICO

— O Sr. a viu...
— O que? Sr ..
— Pergunto se o Sr. ouviu.
— Oh! isso é outro cantar; eu ouço todas as coisas.
— E... o que me diz?
— Nada! si eu digo não ouço; é calado que julgo. Isso de dizer é perturbar. Quer saber o que penso da Sra. Palmyra?
— Ou qualquer outra.
— Pois lhe garanto que só tenho uma opinião sobre a companhia do *Recreio*.
— E...
— Esta só digo quando arranjar outra.
(Dialogo á hora do chocolate).

BÉGUIN DE ROI

E' deliciosa essa opereta-vaudeville, deliciosa, apezar de algumas *grivoiseries* que affastam as criaturas de alma pura e coração virginal. Mas, emfim, como nem só a gente azul tem o direito de se divertir, a gente vermelha e até mesmo rôxa se diverte com as coisas bregeiras do *Palace Theatre*. Ora! quanta gente de sorriso casto não terá tido impetos de se disfarçar e ir incognita assistir as leviandades do café-concerto?

PADEREWSKI

Estreou; deu-nos terça-feira a maravilhosa audição por que esperavam tantos amadores de musica classica. Realmente esse polaco até parece francez, a sua sensibilidade e a sua delicadeza são de um latino, de um artista da nossa raça, de um francez, em summa, porque ha duas raças no mundo: a franceza e a estrangeira. O grande pianista interpretou Chopin, numa *réverie* que pareceu entrecortada de harmonias do outro mundo.

ESPEREMOS

Depois de Paderewski, vão ser queimados na praça publica todos os pianos da minha vizinhança. Quanto ás gentis senhoritas executantes... desde que não tenham piano em casa, prometto tirar-lhes o meu chapeu e fazer reclame de suas virtudes domesticas junto a uns tantos idiotas que as namoram das esquinas.

BILHETE POSTAL

Sr. Amador — Recebi seu tratado manuscripto do *Perfeito Amador*. E' muito bem escripto, como arte calligraphica. Pode mandar buscal-o com este recado; O Sr. tem o direito de me estragar a arte mas pretende tambem estragar-me a vida?

CONDE DE LUXO EM BURGO

O QUE O AMOR OFFERECE

Já não são galas, já não são riquezas, já não são vielas e castellos que o amor offerece.

O menino alado tornou-se mais pratico, mais racional e sobretudo mais opportuno.

Agora, quando uma jovem de dons preciosos, se dirige ao amor, pedindo-lhe influencia para obter uma dadiva valiosa, aquelle apresenta-lhe uma riquissima caixa de *Sabonetes de Reuter* e diz-lhe:

— Não pretendas, linda jovem, humilhar a soberania da tua belleza, em troca de dons cuja materialidade se vilupendie e enriqueça.

"Cuida, pelo contrario, da juventude, da tua belleza e da tua formusura, fortuna inestimavel que o ceu te concedeu, e ao lado da qual todos os outros são bastardos e tebios.

"Aqui tens o elemento principal para obter esse fim.

"O famoso *Sabonete de Reuter*, cujas qualidades de superioridade sobre todos os seus congeneres, pela pureza da sua confecção, suavidade balsamica de seus effeitos e a idealidade do seu perfume, assemelham-n'o sómente ao balsamo olympico que usam os deuses.

"O *Sabonete de Reuter* é a melhor dadiva que te pode offerecer o amor.

O Sr. Oliveira Botelho, escoltado pela cavallaria, dirige-se ao edificio da Assembléa.

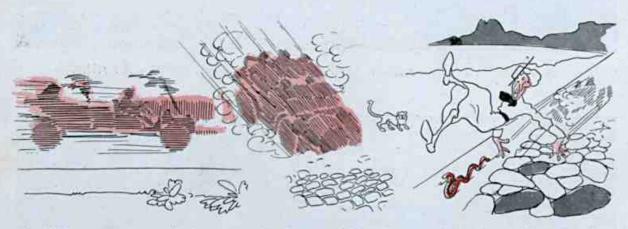
O Sr. Oliveira Botelho retira-se do edificio da Assembléa.

Do Pharoux ao Jardim Botanico

(TRAJEDIA EM ONZE CAPITULOS)

1 — Mister Brown, sua senhora e seu filho Ton.

2 — Tomaram um automovel e disseram ao *chauffeur* tropanical garden.

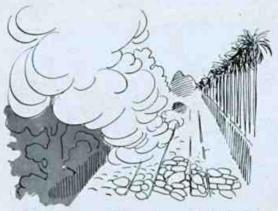
3 — Ouviu-se o antipathico barulho de ferragens e o automovel partiu.

4 — Partiu e como um raio devorou a Avenida Beira-Mar.

5 — Desceu a ladeira da rua Humaytá.

6 — e la se foi margeando a lagoa Rodrigo de Freitas.

7 — Aos trancos e barrancos voava a machina infernal.

8 — Entre nuvens de poeira e calhaus de muitas toneladas

9 — o vehiculo fantasma cumprio a sua triste obrigação.

10 — Já se aproximava do portão do Jardim deixando a sua passagem assignalada por dantescas espiraes de pó.

11 — Terminára a viagem, mas, ó triste acontecimento! Mister Brown, sua senhora o interessante Ton, o secretario do *chauffeur* e o automovel ficaram pelo caminho. Restavam apenos o motorista, o guidon e alguns fragmentos do vehiculo.

Chantecler

Chantecler encolhe a famosa crista, Chantecler abaixa a altiva cabeça, Chantecler não canta mais, não mais desperta o Sol.

Fundibularios da opposição, fundas á poeira! Não n'o alvejeis, poupai-o, fundibularios, que elle, o triumphante perpetuo, o grande Chantecler fechou o bico autoritario e não mais cacareja ordens.

E a Republica, a joven e docil Republica, não está viuva com a derrota de Chantecler, o congresso não lhe lamenta o silencio, a patria não ficou sem tutor.

O velho Chantecler de vistosas plumas tombou sem batalha, recuou sem combater, sem um gesto e sem um cocoricó. Cedeu a eminencia do poderio docemente, abandonou o dominio do pateo com suavidade, entregou mansamente a tutella do poleiro a um implume Chanteclersinho de papo inflado e de esporões tenros como botões de rosa.

E agora, amigos, a quem attribuiremos os novos usos, os maiores erros que se praticarem, se não devemos attribuil-os ao decahido Chantecler, se não podemos attribuil-os ao victorioso Chanteclersinho!?

E foi pena este inesperado eclypse do sol de Chantecler! Um sol tão opulento! Que pena tombar Chantecler! Um gallo tão lindo, um gallo tão guapo, um gallo tão cocoricador! E cahir assim, sem um combate, atrevidamente repellido do poleiro por um simples Chanteclersinho, que lhe arranca e vae exercer a tutella do pateo.

Coitado do Chantecler! Dahi, quem sabe!? Chantecler é um gallo perigoso, tem relações com o demonio! Cuidado com Chantecler! Cuidado porque?! A queda de Chantecler leva-nos ao delirio. Cuidado porque? Quem ouvirá o forte cocoricó do Chantecler quando o cocoricosinho do Chanteclersinho timidamente apavora pateos e aves?!

Coitado de Chantecler: não mais canticos triumphaes accordando o sol; não mais discursos e manifestações; não mais louvores e ataques dos jornaes — o ostracismo fingindo prestigio e balbuciante nos ares o cocoricosinho do Chanteclersinho!

No dia 5 de Agosto, em sessão promovida pelo *Gremio Gaspar Martins*, e que se realisa no Palacio Monroe, celebrar-se-á o anniversario do extincto conselheiro Silveira Martins, o incomparavel tribuno do parlamento monarchico e padroeiro espiritual do pujante partido federalista, que elle fundou no Rio Grande do Sul.

O orador incumbido de recordar a vida e os serviços do glorioso cidadão, é o deputado Pedro Moacyr.

NOTAS AGUDAS

NOMES CANINOS...

Pondo em uso galante gallicismo
Diz á amada o Gregorio: Tu és *joli*.
E vae d'ahi
Por caiporismo,
Zanga-se a moça e diz com ar furioso:
— Eu sou *joli*? Pois bem: tu és *mimoso*...

ARCHAISMO

Tua vasta beldade que te ufana
E' classica; hade ser grega ou romana.
E, por ser classica demais, eu scismo
Que já tomou uns ares de archaismo.

SEM DOTE

Não ha joven ou velho que não note
Ricos dotes em ti de formosura.
Comtudo, não te casas... sorte escura,
Unicamente por não teres dote.

POSTIÇO

Tudo em ti é postiço: fartos seios,
Dentadura, cabello em pleno viço...
E' grande pena te faltarem meios
De conseguir, tambem, nariz postiço.

MAL ENTENDIDO

Dizes que já em nosso amor não penso
Agora que nos une o casamento.
E que vale pensar? é tarde e é immenso
Todo o desgosto do arrependimento.

VICTOR CARUSO

Aviação em Florença

O aviador Mario Cobianchi iniciando um vôo de automovel com a sua amavel futura sogra, a qual, apezar de confiar na pericia do futuro genro e na resistencia do aeroplano, prefere um desastre de automovel.

O CAVALLO QUE COMIA ROSAS

Dom Pancho de las Carreras, o millionario senhor da grande Estancia de *Las Palmas*, em Queguay, na poetica Republica Oriental, pesadamente subio para o quarto que tomara no *Hotel de los 33*, em Rivera, e chamando o obsequioso hoteleiro, pedio:

— Peço-lhe, si não as tem no hotel, que me arranje em qualquer outro logar, por qualquer preço, accommodações para o meu cavallo. E' um animal de raça e mesmo que não o fosse precisaria de accommodar-se.

— Não se afflija nem pense em remunerar-me a hospedagem do cavallo, disse-lhe, rindo o hoteleiro. Leve-o para o quintal de minha residencia familiar. E' um quintal comprido e largo, e está de todo deserto.

— Obrigado, amigo velho.

Apertaram-se, com força, as mãos.

* * *

Havia dois dias que o estimado corcel de raça nobre jazia saudoso dos pagos encarcerado num estreito quintal de cidade.

O hoteleiro, que almoçava com bom appetite, contemplava da mesa, mordendo em silencio o sabor do bife, a luz do sol pinario accender as coberturas de zinco das casinhas dispostas em ruas. De subito, quando o seu pensamento mergulhava num sonho, uma creada berrou da porta, com o espanto no rosto:

— O cavallo do homem comeu as rosas!

— Têm dado capim para esse animal?

Um rumor ascendente de vozes abafou a pergunta sacrilega.

O hoteleiro desceu ao páteo.

* * *

Premendo-se no ante-páteo, agrupados no quintal, subidos nas arvores visinhas, cavalgando muros, em pé sobre cadeiras, homens de todas as edades e mulheres de todas as condições miravam o cavallo-negro, de olhos fechados, cabeça cahida, immovel entre as roseiras devastadas.

Um poeta falou, agitando com ardor eloquente um braço e guindando-se com o outro á altura de uma parede meio abatida:

— Outrora, no magnifico Egypto dos Pharaós, a divindade se encarnava num boi, o boi Appis. Conduziam-n'o para um templo, quando o encontravam, e sacerdotes eram os seus diligentes servidores. Si Appis morria o Nilo baixava e crueis miserias dizimavam o Egypto. Quem nos diz, senhores, que o espirito de um Deus delicado e meigo não palpita no corpo desse extranho cavallo que se sustenta de rosas?!

— E' o Appis! O cavallo é o Appis! gritaram algumas vozes e logo um clamor sacudio o espaço:

— O Appis! Salve o cavallo Appis!

Appareceu então, com os pequeninos olhos dilatados de surpreza, o millionario Dom Pancho.

— Leve-me daqui o seu cavallo, bradou, vendo-o, o hoteleiro. Olhe, — e indicou o ante-páteo e o quintal coalhados de gente, — isto parece um circo de cavallinhos.

— Tenha paciencia, redarguiu Dom Pancho, mas eu não o levo nem o quero. Um cavallo que tem um Deus no corpo! Que o diabo o carregue

Aviação em Florença

A aviadora Mlle. Jane Herven.

Aviação em Florença

"L'aterrissage" de um biplano Bleriot.

— O boi Appis vivia no Templo, discursou o poeta. O cavallo Appis hade ir para a Igreja!

— O cavallo Appis para a Igreja! ululou o povo!

— Mas permanecerá aqui até que se arrume convenientemente a santa morada.

O hoteleiro concordou.

* * *

Emquanto pedreiros e carpinteiros com precipitação supersticiosa, sob a direcção interesseira do parocho, levantavam um templozinho ao fundo da Igreja, pegado á sachristia, o poeta, no quintal do hoteleiro, secundado por velhas damas, cuidava de Appis.

Renovava-se a toda a hora mas não se dissolvia nunca a multidão. Já a policia, brandindo flexiveis varas de marmelleiro e de espingardas a tiracollo, estacionava nos arredores para evitar conflictos oriundos dos frequentes sarcasmos da incredulidade folgazã. A magra divindade cavallar, mais fechada na sua sybilina inercia, recebia humildes promessas de offerendas e sacrificios em troca de milagres futuros. Lindas raparigas dos campos traziam-lhe rosas e num embevecido transporte viam-n'o devoral-as com avidez.

Um anafado estancieiro prometteu-lhe, com o chapéo na mão e o peito arfando, quatro ferraduras d'oiro si a peste lhe poupasse o gado. Um agricultor veneziano, de joelhos em terra, offereceu, rematando uma prece catholica:

— Io te donno uno rabixo tuto prateado per fácere chovere nella mia horta.

Uma rapariguinha de face pallida garantio-lhe rosas para trinta dias pela facil conquista de um coração de rapaz.

E da manhã ao crepusculo, succediam-se, alguns formulados em altas vozes, outros mentalmente, os pedidos e as promessas.

No emtanto, Appis emmagrecia.

— E' de tristeza, por não estar na Igreja,, explicava o poeta.

* * *

Estava acabado o Templo.

Appis, com grande apparato, entre canticos religiosos e gargalhadas ironicas, deixava o quintal devastado, caminho do sagrado altar.

A policia, brandindo varas, marchava a testa do cortejo, seguida de duas estrepitosas charangas militares. Caminhava, após, empunhando argentina cruz em que refulgia, feita de ouro, a casta pomba do Espirito Santo, o veneravel parocho entre dois rubicundos meninos que brincavam, fazendo oscillar cinzelados thuribulos. Vinha então, recoberto de duas fluctuantes capas orladas de cruzes de galão doirado, o divino cavallo Appis arrastado pelo braço do evangelico bardo. A multidão, numa onda immensa, acompanhava-o rezando e rindo.

Na esquina de uma velha rua, uma afflicta senhora interrompendo o magestoso deslisar do prestito, tombou ajoelhada diante do idolo vivo mas logo fugio espavorida pois, irritado, Appis comeu-lhe as plumas da gorra.

— Não esquentem o Appis! recommendou o bardo.

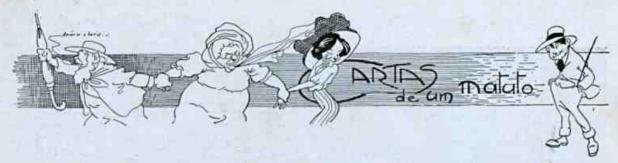
De prompto, erguendo energicamente a cabeça, Appis deu um nitrido alegre, escouceou o vate com furor diabolico e dispersando os crentes apavorados, precipitou-se raivoso contra um rapazito que passava levando dois verdes feixes de capim no lombo roliço de um asno, derribou o atarantado cavalleiro e como um jumento faminto começou a boccar o capim.

Então, com chispantes rutilancias nos olhos, Dom Pancho de las Carreras atirou um punhado de moedas ao desencantador de Appis, mostrou um grosso chicote ao poeta estropeado e emquanto o padre fugia com a cruz no hombro correu de braços abertos para o seu cavallo:

— Meu cavallo! Meu rico cavallo! Cavallo do meu coração!

SYLVIA DE LEON

Corre em rodas de automovel e tambem de carruagem que o deputado Raymundo de Miranda vae requerer a sua aposentadoria por invalidez.

Mas que grande perda para o Parlamento!

Compade, que caso horrive
Succedeu esta semana!
Nunca sube que se désse
Um caso igual em Sant'Anna.
A gente, pensando nelle,
Fica triste e desengana,
De vê que rôr de miserias
Exéste na vida humana.

O Remundo e o Ogenio
Fios do Neco Guevê
(Ocê conhece elles bem;
Eu não perciso dizê.)
Viviam do seu trabaio,
Tendo sempre que fazê,
E tão amigo um do outro,
Que dava gosto se vê.

O Remundo, bão ourives,
Fazia muito lavrado.
Mestre no officio é como elle,
E sempre muito estimado.
Trabaio de suas mão
Era de ouro acreditado
Dava pelo menos vinte
Na pedra, quando tocado.

Como era mió no officio
Que o Ogenio, seu irmão
Elle ficava na banca
E o Ogenio pelo sertão,
Vendendo de sociadade
Fazendo um negocião.
Todos dois, tanto um como outro
Já tinha um pecúio bão.

Nisso chegou em Sant'Anna
A famia de um dentista,
Que eu não sei donde ella é,
Sei apenas que é nortista.
Constava da dona Joanna,
O marido seu Baptista
E uma mocinha donzella
Que logo dava na vista.

A mocinha era levada,
Mêmo levada da bréca
Vivia só co'os rapaz
A brincá, jogá petéca.
A mãi pouco se importava
Da fiasê tão sapéca
E o pai andava pr'um canto
Cozendo suas camoéca.

Apezá de não tê modo
A Lolota logo achou
Seis ou oito namorado
E a todos namorou.
Como aqui não se usa disso,
O povo logo notou.
Arguns calaro sua bocca,
Porém outros censurou.

O vigario foi pro purpito
E falou e deu conseio
Que namorá um só passa
Porém mais de um é feio.
Os rapaz se alvoroçaro,
O padre teve receio.
Pra serena foi perciso
Que eu mêma entrasse no meio.

Entonce todos os dia
Evinham cá me contá:
A Lolota foi pedida,
Lolota vai se casá,
Lolota deu taboa neste,
Aquelle vae se matá...
Que eu já vivia profim
Tonta de tanto escutá.

Um dia me entra o Ogenio
Rindo, pela casa a dento,
Evinha pra me dá parte
Do trato do casamento.
Tão alegre tava elle,
Com tanto contentamento,
Que eu não quiz dizê o que
Me passou no pensamento.

A mãi delle não gostou,
Quiz fazê oppisição
Porque tinha, dizia ella,
Um agouro no coração.
Pro fim, co'o tempo, cedeu,
Não fez mais opeinião,
E se fez o casamento,
Pro signal que co'um festão.

Passada a lua de mel
O Ogenio viajou
Levando seus conto de joia
Que elle e o irmão arranjou.
Como era só joias cara,
Pra vendê elle custou.
Foi em Caxambú, em Caldas,
Nem assim poude dispô.

Entonce escreveu ao irmão
Qu'ia em S. Paulo tentá,
Proquê omenos a viage
Elle queria salvá.
Se por ali não achasse
Geito de negociá,
Dava um pulo ahi na côrte.
Pra dahi antão vortá.

Muito bem. Sahiu o Ogenio.
Foi elle virá a estrada
E a Lolota, nem deu tempo,
Começou a sê falada.
Eu mêmo vi que ella tava
Por demais espevitada;
Mas não era de mia conta,
Eu quetei, fiquei calada.

Compade, não digo nada.
Eu só lhe digo é que quando
Dei fé, já todos falavam,
Já tava pubrico o escando.
Lolota, não tinha duvida,
Andava mêmo pintando;
Já ninguem não guinorava.
E o marido... viajando.

Entonce hoje faz treis dia,
Chega elle de supetão
Pensando dá á Lolota
Prazê e sastifação.
Assim que elle entrou em casa
(Não sei o que elle viu não)
Deu um tiro na muié
E dois ou treis no irmão.

Quiz dá um tiro no ouvido,
Mas não sei quem segurou.
E foi somente por isso
Que o pobre Ogenio escapou.
Deixou moças conhecida,
Não oiou com quem casou;
Tá ahi! Commetteu seu erro,
Porém quanto lhe custou!

—Compade ao recebê desta,
Mande espiá na estação,
Que segue um jacá com queijo;
Dentro vão dois requeijão.
Eu não me esqueço d'ocês
Em todas mias oração.
Sua comade perrengue
THEREZA DA CONCEIÇÃO.

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1 — Brocoió gosando as fumaças deliciosas do seu charuto poz-se a andar.

2 — Mas perdera a razão, a memoria e todas as faculdades mentaes.

Cumprimentava a todos supondo seus conhecidos.

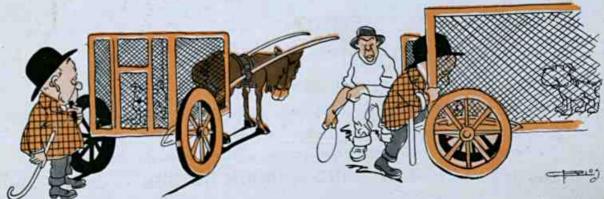
3 — Em caminho encontrou um colletor de papeis usados e nelle depositou um *coupon* para a liga contra a tuberculose.

4 — Em palestra com um seu amigo casado perguntou-lhe si era verdade o que diziam á respeito da fidelidade da esposa.

5 — Adiante parou defronte de uma casa commercial e demorou-se a ler os dizeres de uma taboleta.

6 — Logo após perguntou a um transeunte:

— O' meu amigo. Chá *será* sementes?

O desconhecido boquiaberto nada respondeu e

9 — Brocoió sahiu matutando.

Derepente estáca cara a cara com a carrocinha dos cachorros.

10 — Abriu a portinhola e embarafustou dizendo á meia voz para um dos laçadores:

— Pára no terceiro andar.

O CRIME DA RUA DOS ARCOS

O portuguez Joaquim Pereira Soares, que assassinou, disputando a posse de uma filha, a sua mulher Antonia de Jesus, a qual abandonára por suspeita de infidelidade.

A portugueza Antonia de Jesus, assassinada no dia 10, por seu marido, com o qual não vivia.

Alta economia

Facto absolutamente authentico passado em uma conhecida e arrebentada empreza de navegação.

O representante de uma fabrica ingleza procura o gerente, notavel technico e de famosa competencia financeira e demonstra-lhe as utilidades de um certo apparelho para limpar tubos de caldeira.

— Aqui tem o Sr. documentos e calculos que provam que a applicação desse dispositivo importa numa economia de 10 % de combustivel; já está empregado na marinha mercante de Inglaterra, da França, da Allemanha; e o agente prosegue por ahi adeante.

O gerente da empreza confessa-se encantado: — é realmente admiravel e o preço é compensador, mas infelizmente não lhe posso fazer uma encommenda ?...

— Ora porque, Doutor?... indaga o representante.

— E' que tenho ahi umas escovas velhas e preciso aproveital-as.

O Sr. Severino Vieira adheriu ao civilismo e reconheceu a chefia do senador José Marcelino.

Da união foi producto o Dr. Domingos Guimarães, futuro governador da Bohia.

— Que me dizes da escolha feita pelos civilistas bahianos do nome de Domingos Guimarães para governador do Estado?

— Digo que sempre achei uma dubiedade inutil o acto do civilista Baker indicando para governador do Rio de Janeiro o in-civil Edwiges.

— Mas a convenção bahiana votou uma moção de franco applauso ao chefe do civilismo.

— Mas o candidato indicado não assignou nem foi consultado sobre tal moção.

— E's um pessimista em politica.

— Sou um gato escaldado.

Numa roda de semi-occultistas:

— Quando o espirito desmaterialisado se encarna para apparecer a alguem que forma toma?

— A que tinha em vida.

— Então quer dizer que o espirito do Senador Vasconcellos appareceria sob a forma de um leitão assado...

— Feito de rapadura.

O Sr. General Siqueira de Menezes foi eleito governador de Sergipe por unanime acclamação dos Povos e Povas.

Um!

Pede-nos o Coronel Rodolpho Paixão declaremos ao publico que jamais cogitou em vir a ser presidente futuro de Minas.

Quem pensa nisso é outro coronel e outro Rodolpho: o de Abreu.

Esse sim, é sempre candidato a qualquer cousa mas fica sempre na esperança.

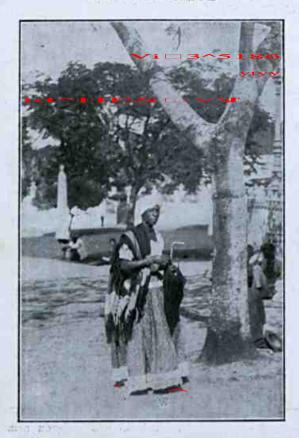
Tambem é o que nos vale.

Imaginem o homem presidente... Escreveria uma mensagem annual por dia!

Os Srs. Erico Coelho, Teixeira Brandão e Quintino Bocayuva estão em briga com o Sr. Oliveira Botelho.

Cuidadinho, seu Botelho, com a sua «Independencia ou Morte».

Olhe o bombardeio de Manáos!

INSTANTANEOS

Uma preta a caminho da Igreja, na Bahia.

O INTIMO DA ALMA

O doente repousava agora... A febre tinha cedido e, mais livre, o peito respirava bem... Dormia um somno tranquillo e, depois de se debater havia dois mezes, contra a morte, era a primeira vez em que se podia ter alguma esperança de salvação...

«Madame» Vignaud inclinou-se sobre o marido. Fixando-o longamente, compadeceu-se daquelle rosto consumido pelo soffrimento e, muito triste, afflorou-lhe com um beijo de amigo a fronte côr de marfim amarello... Ergueu-se, deu alguns passos pelo quarto, espevitou a lamparina que bruxoleava, examinou os frascos alinhados em cima de uma pequena meza, poz-se mais uma vez a escutar a respiração regular do doente e saiu nas pontas dos pés...

No salão, cuja porta ella teve o cuidado de não fechar, para attender de prompto ao menor queixume, ao mais leve chamado, esperava-a o medico. Em voz baixa, interrogou:

— E então ?

— Continua a dormir !...

«Madame» Vignaud deixou-se cair numa poltrona.

— Estou exhausta... disse ella a suspirar.

Durante as longas noites de vigilia, no decorrer das intermináveis horas consumidas a luctar contra o mal, animara-a o desejo da victoria ; a sua coragem tinha-a defendido contra a fadiga ; mas, naquelle instante de calma, os seus nervos relaxaram-se e, de repente, sentiu-se inteiramente alquebrada...

O medico approximou-se, pegou-lhe na mão que se abandonava e murmurou lentamente:

— Thereza, minha querida Thereza, como a amo !...

Ella esboçou um sorriso fugace e respondeu em voz carinhosa:

— E o senhor, Jacques, é um homem digno !...

O doutor Jacques Ferrand ajoelhou-se deante de «madame» Vignaud :

— Apenas cumpri o meu dever, Thereza, minha adorada Thereza!...

Enlaçou-a, aconchegou-se mansamente ao seu coração, e os dois amantes gozaram o encanto daquelle momento cheio de silencio e tranquillidade...

Assim ficaram muito tempo, sem falar, immersos unicamente na felicidade de se sentirem um perto do outro e poderem ler as suas mutuas recordações na expressiva caricia dos olhos... Os seus tempos de outr'ora, já tão longinquos, approximavam-se de todo; as esperanças de sua mocidade cantavam-lhes nas almas; a Thereza do passado sorria para o interno e elle promettia pertencer somente a ella... Ai! o interno Jacques Ferrand era pobre; a confiança em seu futuro era a sua unica fortuna, e «mademoiselle» Aubert, depois de muitas lagrimas, submettia-se á inflexivel vontade burgueza de seus paes, e casava-se com o banqueiro Vignaud, que era rico...

Mais tarde, elles encontraram-se de novo e, quasi sem remorsos, sem lutas intimas, a moça entregava-se, afinal, áquelle a quem não cessara de amar... E, desde então, eram felizes!... as suas existencias, passadas quasi em commum, corriam placidas. E a presença do marido — tão absorvido nos seus negocios para que nem mesmo tivesse tempo de suspeitar do amor de ambos, sendo, aliás, um homem tão distincto, que elles chegaram a estimar como se fosse um bom camarada — apenas perturbava a quietude da sua ineffavel felicidade.

Thereza foi a primeira que, em voz angustiada, rompeu o silencio:

— Então, diga se o julga fora de perigo...

— Quasi que o garanto!

Imperceptivelmente, os labios da moça articularam:

— Obrigado, meu Deus!...

— Mas, de subito, a côr mate de suas faces tornou-se de purpura...

— Oh! Jacques, disse ella, Jacques!... Que idéa indigna acabo de ter!...

Elle, porém, baixando os olhos, como na confissão de um crime:

— Neste mesmo instante, o mesmo pensamento, — tenho certeza de que é o mesmo — atravessou-me o cerebro!...

Puzeram-se a tremer como se fossem dois criminosos, porque, talvez pela primeira vez, viam claro dentro delles...

— Fazemos mal em pensar!... E, no emtanto...

Jacques tivera forças para pôr-se de pé... Caminhou pelo salão e, fazendo grandes gestos de louco, exhalou, em phrases precisas, a amargura de seus corações até ali inconscientes :

— Pois bem!... sim!... Confessemol-o : acariciamos a mesma esperança!... Tinhamos o direito de pensar em nosso futuro, uma vez que elle acabaria por succumbir!... As previsões da Medicina não se realisam... Quem nos condemnaria, se conservassemos em nosso intimo um profundo pezar por não se realisarem essas previsões ?

— Oh ! Jacques ! supplicou Thereza, cala-te!... Não pronuncies semelhante blasphemia!... E' indigna de nós!... Deplorar a cura desse infeliz!... Será possivel!...

— E' possivel porque assim aconteceu !... E' possivel porque nos amamos!

«Madame» Vignaud escondeu o rosto entre as mãos e, atravez de seus soluços, confessou, de prompto a sua triste vergonha:

— E' verdade!... E' verdade !... Tens razão!... Como é atroz!...

Jacques levantava agora o tom da voz, estremecendo á visão daquella felicidade que desapparecia para sempre.

— E fomos nós, nós que o salvamos !... De noite e de dia, permaneceste-lhe á cabeceira, disputando-o á morte, com uma dedicação sublime de irmã de caridade!... E eu, fui eu que te guiei nessa missão!... E nós mesmos é que nos condemnamos a não nos pertencermos de todo um ao outro!... Sou um homem digno, disseste-me!... E eu, eu tive a triste coragem de admirar-te?... E então!... Mentiamos um ao outro!... Os nossos cuidados venceram a morte ; mas, a nós mesmos é que nos fere essa victoria imbecil!... Reflecte bem!... Reflecte bem!... Como teriamos sido felizes!...

Thereza, em voz agonisante, ainda approvou:

— Estou lendo em mim á medida que falas!... Poderia ser tua mulher e não o quizemos!... Oh! este homem!... Vae viver!... E como hei-de odial-o agora!... Jacques, meu Jacques, porventura perdoaremos um ao outro tel-o ressuscitado?...

A moça levantou a cabeça e o seu olhar prendeu-se, anciosamente, ao do amante... De repente, um grito estrangulou-se-lhe na garganta e a sua mão, num gesto de espanto, extendeu-se para a porta ;

— Ali... ali... Jacques!... Elle!... Elle!... Elle está ali!...

O doutor voltou-se e, por sua vez, empallideceu de espanto.

Descarnado, terrivel, fazendo esgares, o sr. Vignaud, escutava-os, de pé! As suas vozes tinham-n'o despertado. Num supremo esforço deixara o leito e, titubeante, arrastara-se até perto delles! Enfiado na sua camisola branca, que o envolvia de alto a baixo como um sudario, parecia o espectro tragico da dôr impotente... Fixava-os com olhos de odio, e os seus dedos de esqueleto crispavam-se para ameaçal-os. Um rictus torcia-lhe a bocca. Queria sem duvida falar, mas, as palavras de colerica censura expiravam-lhe nos labios tremulos...

Caminhou para elles... mas, de repente, titubeou, um estertor escapou-se-lhe do peito e caiu, murmurando (e ambos o ouviram daquella vez):

— Assassinos!

O doutor precipitou-se.

O Sr. Vignaud estava morto!

...E, ali mesmo, Jacques Ferrand teve consciencia de que mataram aquelle homem, e que, por causa do remorso inexoravel, o amor de ambos tambem morria para sempre...

HENRY CAEN

Informa-nos o Sr. deputado Evaristo do Amaral, o sympathico escriptor pseudonymado *Matungo* nas facecias fesceninas da *Federação*, que o seu velho amigo e digno emulo Carlos Maximiliano estreará na tribuna paralamentar com um discurso de chapada eloquente cujos periodos iniciaes, serão os seguintes :

«Já uma vez sustentamos nesta mesma patriotica columna, escudado na auctoridade veneravel de Carlos Letourneau, que na esphera politica, melhor do que em qualquer outra de actividade social, se verifica o principio segundo o qual enfeitam-se as gralhas com as pennas do pavão».

Depois desses notaveis periodos que já foram publicados no *Maragato* encabeçando as bellezas do primeiro de uma serie de artigos titulados *Reinado dos Mediocres* contra o predominio e a pessoa do senador Pinheiro Machado, no tempo em que o meloso orador era insultado pela *Federação*, ao lado do veneravel Letorneau, de novo cruelmente citado, serão amarrados ao barbaro pelourinho da citação o venerado Spencer, o venerando Stuart Mill, o venerabundo Macauley.

O venerabilissimo La Palisse não será citado porque o moço tribuno gentilmente o encarnará.

Más linguas

Falava-se de uma senhora que falecera recentemente, louvando-se as altas qualidades do seu coração. Mas apezar de bondosa em extremo, ás vezes o espirito vencia o coração e ella dava respostas agudas que derrotavam os seus interlocutores.

— Excellente alma! Andava sempre pelas casas da gente pobre a consolar-lhe as dores, a diminuir-lhe os soffrimentos. Um verdadeiro anjo ; um desses entes de quem diz o Apostolo serem o sal do mundo...

— O sal ? Upa ! Era tambem a pimenta.

— E o vinagre... e o azeite. Aquella senhora era uma verdadeira salada de virtudes.

O Luiz Bahia que não pudera cavar um logarzinho para a ida á Bahia, sempre cavou um para a volta.

Ahi damnado!

INSTANTANEOS

Mlle. Noemia Soares.

A enorme importancia de uma facil e boa respiração

APPARELHO PARA ENDIREITAR AS COSTAS "Elegantior"

Quasi tres quartas partes das enfermidades que atacam a humanidade, tem a sua origem na má circulação do sangue e demasiado esforço dos pulmões. No entretanto, em grande numero de casos isso é simplesmente devido a uma respiração difficultada por uma defeituosa postura do corpo.

E', comtudo, facil remediar esta condição com o apparelho "*Elegantior*" obtendo dupla vantagem, pois, além do grande beneficio que traz á saúde, desenvolvendo os pulmões, fortalecendo as costas e auxiliando o bom funccionamento dos orgãos digestivos, elle dá ás pessoas um porte elegante e erecto, como se vê da gravura ao lado.

O "ELEGANTIOR" PARA AS CREANÇAS

Todos os pais devem ter todo o cuidado em ensinar a seus filhos a sempre andarem com os hombros para traz afim de poderem respirar correctamente e, assim, tornarem-se homens e mulheres bem formados. Para isto devem empregar o "*Elegantior*". Depois dos primeiros dias as creanças quasi não sentem o apparelho, que as obriga a tomarem uma posição natural, isto é, benefica e saudavel. O apparelho tanto serve para uma creança de oito annos, como para uma senhorita de quinze.

O "ELEGANTIOR" PARA OS HOMENS

Ha milhares de homens que, pelo emprego que exercem, padecem seriamente dos pulmões. Não têm tempo de se dedicarem a exercicios physicos e, em consequencia, a sua condição abatida peora diariamente. Isso constitue um augmento espantoso da tuberculose e das outras molestias devastadoras do organismo. O apparelho "*Elegantior*" fortalece os pulmões pela respiração profunda e regular que elle causa.

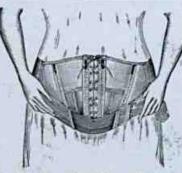
O "ELEGANTIOR" PARA AS SENHORAS

A belleza é a ambição de toda a mulher, os caracteristicos mais encantadores da belleza são uma figura bem proporcionada e um porte elegante. Usando o "*Elegantior*", mesmo durante poucas semanas, o encanto das moças e senhoras se tornará notorio, pois além de augmentar-lhes a graça e o *donaire*, favorece a circulação do sangue, que aviva o olhar e dá força e vigor ás idéias e ás acções.

O APPARELHO "ELEGANTIOR" CUSTA RS. 10$000

e com esta insignificante despeza se poderá poupar muito dinheiro, pelas molestias que elle evita. Envia-se com porte pago para qualquer lugar da Republica, onde existir agencia postal: por 11$000.

Unicos concessionarios no Brazil: LOUIS HERMANNY & C. — Rua Gonçalves Dias, 67 — Rio de Janeiro

CINTAS ABDOMINAES

As vantagens das CINTAS são as seguintes:

1. As cintas têm um côrte anatomico perfeito.
2. Adaptam-se perfeitamente ao corpo, sem provocar incommodo ao baixo ventre.
3. Quando bem applicadas, nunca se deslocam.
4. Sustêm e suspendem de uma maneira perfeita os orgãos abdominaes.
5. Podem ser alargadas ou estreitadas á vontade.
6. Alliviam os incommodos da gravidez.
7. Impedem a distensão exaggerada do ventre durante a gravidez.
8. Diminuem os perigos do parto.
9. Favorecem, depois do parto, da maneira a mais efficaz, a volta do ventre ás suas dimensões normaes.
10. Constituem o melhor e o mais seguro meio para a conservação da belleza corporal, durante a gravidez e depois do parto.
11. Impedem de um modo efficaz o parto prematuro.
12. Offerecem immediato allivio quedas da madre, nos desviamentos uterinos, etc.
13. Offerecem apoio efficaz e salutar no caso de afrouxamento dos orgãos abdominaes.
14. Offerecem a melhor e mais segura protecção ao abdomem depois das operações praticadas nesse orgão.
15. São incomparaveis na sua efficacia contra as hernias umbelicaes.

Unicos Concessionarios no Brazil:

LOUIS HERMANNY & Cia.

RUA GONÇALVES DIAS 54 e 56 e AVENIDA CENTRAL, 126 — Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS HOJE MESMO!

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Dans le numero passe nous avons falé de l'esprit d'iniciative qui est l'apanage du brazileire qui se prèze.

Nous allons faler agore d'une chose que prouve comme est verité ce que nos avons affirmé.

Quand il se torne grand, le brazileire generalement procure logue une profession, un empiègue public, qui est le preferé.

Mais aucuns, sont plus ambitieux e busquent logue se caser avec une professeure, parce que l'empregue de mari de professeure est très rendeux et donne pouque travail.

Avec effect les professeurs ont case, objects d'expedient pour les escoles, et une portion de cent mil reis par mois ce qui n'est pas pour mander pour le bispe. Ore, un rapagon qui se case avec la professeure se case aussi avec les choses de la dite, iste c'est, la case, les objeits d'expedient et la portion de cent mil reis. En retribution il trate des interets de la chère moitié, va a la Prefecture, reçoive les cuivres tout le fin du mois, falle gros avec les inspecteurs escolaires quand ils reclament contre l'ânesse des criances de l'école qui ne s'adiantent pas, va au Directeur de l'Instruction quand il deseje transferer la professeure pour autre bairre reclamer ses interets prejudiqués, enfin fait une portion de choses qu'une senhore seulesinhe ne peut pas faire, reellement.

Pour iste, en general, le maride de la professeure est une profession bien busquée embore donne beaucoup de travail. Pour cette et autres raisons, est que nous disons que le brazileire a beaucoup d'esprit d'iniciative et de cert nos lecteurs concorderont avec nous.

L'INDUSTRIE DU FUME — Le fume est une plante de la famille des Tibaqueuses, originaire de l'autre bande dans les immediations de Saint Gonçalo, acclimatée au Brèsil par le navigateur Tenent Mello aux principes du XIV siécle. Il est vendu en roles, piqué ou desfié et sert pour se faire des cigares, charutes, pour mettre dentre des cachimbes ou enton pour tomer des pitades; mais il est necessaire d'aviser qu'il ne peut pas etre fumé sans être accese.

Presque tous les brasileires fument pour goste et mesme les feinmes quant elles ont douleur de dents puxent sa fumacinhe, ou enton quando elles sont prètes vieillles.

Il y au Brèsil numereuses fabriques de cigares et de charutes; les premiers sont barates quand de qualité inferieure qui sont contenus en carteirinhes fechés et sellés a 100 reis les vingt; les mate-rates son aussi très barates, comme les fuziliers. Les charutes ont grande varieté de prèces et sont vendus a varèje ou en caisses parce que sans caisses il fiquent bichés et estragues.

Le rapé est la varieté de fume qui sert pour les pitades, duquel les vieux et les vieilles gostent beaucoup de le mettre dans le nez ce que les cause grand plaisir et fait espirrer.

D'iste est qui vient le dit populaire : «tome pour ton tabac» ! Le fume en cigarres et charutes su vend dans les charuteries, mais le rapé se vend dans les lojes de cire et semente, embore il ne soit pas cereal.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Les finances

Le change continue sans changer chose aucune, embore les ultimes notices d'Europe ne sejent là des meilleures. Les français et les allemands briguent pour cause de Fez, comme si Fez fusse chose pour aucun briguer. Pour iste les papiers de crédit vont se desacreditant peu à peu. Notre esperance est que l'argent avec mède de la guerre courre tout pour ici, pour encher notre Caisse de Conversion, coitadinhe qui est bien precisée de cette injection.

Cette semaine sera lancé l'emprestime destiné à la constituition de la Societé Generale d'Engrossissement, que aura sa soif dans cette capitale mesme e est destinée a un grand futur. Ses incorporateurs sont bien connus et iste veut dire que l'emprestime será entièrement couvert mesme pourquoi le president est Mr. Nicanor de la Naissance, et ses compagnons Mrs. Eusèbe Pierre, Dr. Laine Neiges, Louis Baie et autres cavateurs connus.

Ecrit-nous le Mr. Luiz Gomes : «Mr. redacteur, j'ai en vain grité pour touts les journals chamant l'attention de mes patrices que j'etais candidat a deputé pour Pernambuque. Agore je ne suis plus candidat a deputé, je suis candidat a senateur dans la vague de Mr. Rosa e Silva. J'espère qui mes serviçes dans les apedides ne sèjent pas esqueçus de cette fois e je promette de trafeguer le transcontinental logue qui je fus reconnu. Au mesme temps je chame l'attention de mes patrices pour les manejes des Allemands en Maroc. Ils s'aproximent et nous sommes cegues ! Ah ! Si je fusse deputé a plus de temps !

Le perigue allemand est une chose qui nous fait beaucoup de mède. L'amostre de ce perigue est donnée par les bandes de musique de pancadarie qui andent pour les rues a amoller la patience du prochain avec la Veuve Allegre et autres productions equivalentes. Elles dejà sont trois ou quatre. Dans aucuns mois invadiront tout le Rio de Janvier et quand moins nous le pensons tomeront conte d'iste tout, de mains données avec la Light. Il est precise que le gouverne ouvre les yeux. Sinon...

L'exportation de frutes va en augment, toujours.

Les bananes, les abacates, les goyabes, les laranjes, les abacaxys et autres frutes apetitoses ont beaucoup de procure dans les marchés etrangers, de sorte que qui a son pied de frute dans son quintal est certe de qui s'il ne peut manger toute la production un peu peut etre envoyé pour fóre, et c'est iste mesme que encouraje la lavoure.

Nous conseillons nos patrices a aproveiter leurs terrains en plantant fruies.

On parle de la compre de la Compagnie Leopoldina par Mr. le Vironte de Moraes.

On dit mesme que le prix contracté est de deux cents mil contos de réis. C'est argent comme diable.

Nous somes beaucoup agradeçus a tous qui nous tienent honré avec son bondeux accueilement. Nous ne pouvons pas laisser de citer les noms des suivants seigneurs : Mr. le général Jean Gomes l'in Hache, l'illustre chief de la politique nationale ; Mr. le général Quintin Bouche-et-raisin, president du partide conservateur; Mr. Olivier Bouteille, president de l'Etat du Fleuve de Janvier ; Mr. Jean Lapin, guvernateur du Pará ; Mr. le Baron du Fleuve Blanc, inclyte ministre des negoces exterieurs; Mr. Rivadavia Film-de-euir, ministre de l'interieur ; Pilluítre écriteur Mr. Lapin l'etit fils ; Mr. Poussin de la Roche, redacteur du Diaire de Notices ; e beaucoup d'autres.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Grupo de socios vestindo o novo segundo uniforme do Club.

CALENDARIO KABALISTICO

DOMINGO — 6 — VENUS

HOROSCOPO — A pessoa nascida neste dia está sujeita a perigosas influencias. Será dada aos vicios e terá uma tendencia manifesta a abusar do sorvete. Deve ter cautelas com avalanches.

Dia propicio para — Jogos de azar. Não trabalhar. Commetter pequenos furtos, que não excedam de dez mil réis.

Dia infausto para — Abandonar a casa. Se photographar (principalmente se fôr na policia). Lavar chapéos.

Côr favoravel — Amarello gemma de ovo.
Gemma benefica — Agatha.
Flôr astrologica — Amor-perfeito.

SEGUNDA-FEIRA — 7 — MERCURIO

HOROSCOPO — O nascimento neste dia é de muito bom augurio. Traz felicidade no amor e na politica e em negocios de cavallos. Evitar com todo o cuidado os vestidos ou qualquer peça de vestuario de velludopreto.

Dia propicio para — Palitar os dentes. Cobrar dividas antigas. Serzir os furos das calças. Começar viagens (salvo a viagem para o outro mundo).

Dia infausto para — Tirar o chapéo aos conhecidos. Comprar fructa por atacado. Queimar foguetes e bichas chinezas. Casar com moça pobre.

Côr favoravel — Verde garrafa.
Gemma benefica — Turmalina.
Flôr astrologica — Rosa chá.

TERÇA-FEIRA — 8 — MARTE

HOROSCOPO — Vir ao mundo neste dia é perigoso. São de temer grandes perigos provenientes principalmente de cascas de laranja deixadas em calçada por descuido. Cautela, mas muita cautela com coalhada.

Dia propicio para — Quebrar a cabeça de um inimigo de sexo masculino. Pescar serys. Mudar as meias. Tomar dinheiro emprestado e comer amendoins.

Dia infausto para — Usar gravata verde. Fintar lavadeiras e automoveis. Saltar de um segundo andar á rua. Cortar as unhas.

Côr favoravel — Violeta.
Gemma benefica — Saphira.
Flôr astrologica — Cravo de defunto.

QUARTA-FEIRA — 9 — JUPITER

HOROSCOPO — O homem nascido neste dia, se não fôr feliz, bem succedido na vida, rico, será ao menos remediado de bens de fortuna e terá uma vida tranquilla. Soffrerá um desgosto proveniente de um cosinheiro de casa de pasto.

Dia propicio para — Submetter-se a massagens, se a massagista fôr franceza. (Se fôr allemã o dia propicio é outro). Escovar chapéos pretos. Amolar facas e tesouras.

Dia infausto para — Tomar parte em manifestações politicas. Para lidar com padres e, em geral, com quaesquer negocios ecclesiasticos. Escaldar gatos.

Côr favoravel — Encarnado.
Gemma benefica — Rubi.
Flôr astrologica — Gyra-sol.

QUINTA-FEIRA — 10 — SATURNO

HOROSCOPO — O nascimento neste dia traz a seguinte sina : bôa sorte na mocidade, successo em amores, azar no jogo de corridas de cavallos, molestia grave cerca dos quarentas annos. Viuvez duas vezes. Prevenir-se contra pessoas que tenham verruga no rosto.

Dia propicio para — Mandar fazer roupa em alfaiate ao qual não se tenha de pagar. Narcar lenços e camisas. Visitar a sogra. Pedir casamento.

Dia infausto para — Cortar callos. Fazer rol de roupa. Mudar as pennas das canetas. Lustrar as botinas. Comprar canivetes. Quebrar espelhos.

Côr favoravel — Azul marinho.

Gemma benefica — Diamante.

Flôr astrologica — Perpetua.

SEXTA-FEIRA — 11 — SOL

HOROSCOPO — A pessoa nascida neste dia, se fôr homem, terá propenção para as sciencias positivas e poderá alcançar um nome muito brilhante na arithmetica. Se fôr mulher tem diante um prospero futuro no theatro.

Dia propicio para — Esmagar nozes com os dentes. Comer guizados de cebolas. Caçar jacarés. Fazer versos á namorada. Falsificar firmas.

Dia infausto para — Tomar purgantes salinos. Tratar com dentistas e tintureiros. Plantar legumes. Passear com a sogra e comprar arroz de Iguape.

Côr favoravel — Alaranjado.

Gemma benefica — Opala.

Flôr astrologica — Forget-me-not.

SABBADO — 12 — URANO

HOROSCOPO — O nascimento neste dia traz uma sorte neutra. Depende da vontade da pessoa. Se fôr mulher, pode melhorar a sua sorte, dando tres saltos para o ar, no escuro, com a cabeça para baixo e a mão atraz da orelha.

Dia propicio para — Praticar fomentações. Saltar muros e janellas, de dentro para fóra. Pregar pequenas mentiras. Comprar gravatas e caçar passarinhos.

Dia infausto para — Passear a cavallo. Andar num pé só. Namorar. Comer feijoada, salvo sendo completa e á mineira. Começar a apprender piano. Tropeçar nas escadas.

Côr favoravel — Lilaz.

Gemma benefica — Topasio.

Flôr astrologica — Margarida.

PARACELSO

OS DOMINGOS CARIOCAS

Aspecto da Avenida Central, á noite, quando eram queimados fogos de artificio, numa festa politica.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contam nação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attestado do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attesto que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodos.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarisados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand.

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depos to geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

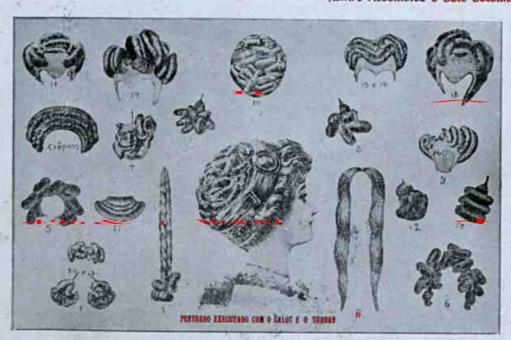
---

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.

Caixa. . . . 10$000 ● Pelo Correio 12$000

PERFUMARIAS FINAS

— Peçam catalogos de preços —

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouciéltes	8$000	No. 7 chichis 10 bouclétles .	15$000	Nos. 1 trança . . .	20$000
No. 2 . . » 4 »	10$000	Nos. 50-51 » 9 »	15$000	No. 11 franja ondeada . .	25$000
No. 3 . . » 5 »	10$000	Nos. 15 e 16 frente ondeada .	30$000	No. 10 calot de cachos grande .	35$000
No. 4 . . » 6 »	12$000	No. 17 » » »	25$000	» » » pequeno	25$000
No. 5 . . » 7 »	15$000	No. 9 » » »	60$000	No. 8 turban 90 c/m . .	25$000
No. 6 . . » 14 »	20$000	Nos. 18 e 19 transformações . .	50$000	Crepons de cabellos . .	[illegible]

S. Paulo é um Estado que não dá só lições aos outros Estados, mas ainda á União.

A sua administração modelar é a unica do Brazil que offerece um cunho absolutamente pratico.

Nada de burocracia, nada de papelorio.

Uma informação em S. Paulo obtem-se de qualquer repartição em 5 minutos.

Um requerimento não amarellece nas mãos do funccionalismo, corre todos os tramites e a parte é despachada rapidamente, sem exigencias desarrazoadas nem injustificaveis demoras.

O policiamento é modelar. A inspecção de vehiculos, uma perfeição. A limpeza das ruas, absoluta.

E tudo isso se consegue dentro dos orçamentos, sem creditos extraordinarios, sem emprestimos ruinosos. O ensino é uma realidade, as escolas regorgitam de creanças.

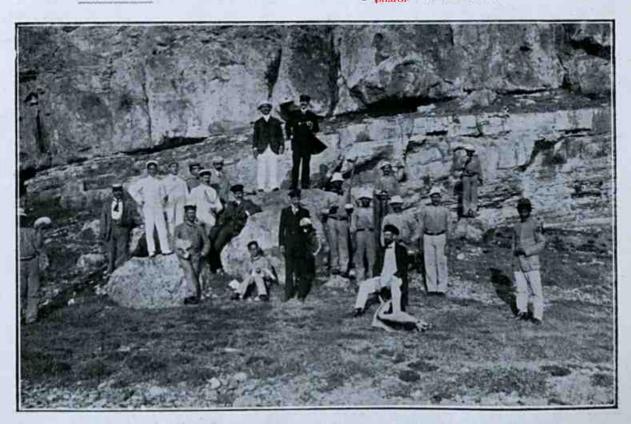
Que diabo! Custa tão pouco nós olharmos para S. Paulo, mandando á fava a politicagem!

— Irra! Não conheço sujeito mais seguro do que o Chico. Desde que a mulher foi desenganada pelos medicos tratou de mudar-se para a ponta do Cajú.

— Para que?

— Para poupar as despezas do enterro.

Aspectos brasileiros

O pharol dos Abrolhos.

Passageiros do paquete "Bahia", officiaes e marinheiros em Abrolhos.

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

UM DELICIOSO PREPARADO DE FIGADO DE BACALHAU SEM OLEO

Efficaz contra tosses, constipações e fraquezas pulmonar

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão.

Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos

Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

---

NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

Dioxogen

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aseptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **vêr e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaz, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquear ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradavel ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaz.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais quererá outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

The Oakland Chemical Co. — New-York

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

Rua General Camara N. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

Agenor Canudo (Pitanguy). Na realidade o senhor é um dos mais geniaes poetas que temos hoje! A sua extraordinaria producção que passamos a reproduzir, prova-o altamente, significativamente:

CELESTE

Loira visão de Deus, celeste Aida
Que me ditosas a vida ao claro lume
Dos teus olhos de fada e a minha vida
Prendes a tua que o Mundo resume.

Elevo os olhos procurando o Nume
Que me conforta nesta insana lida
Mas que tenebrante idéa de Ciume !...
Acaso serás tu me fementida?

Volve os teus olhos pallida figura
E piedosa aos ceus roja e perora
Que te conserve a auréola de Santa..

Este mundo que vês só tem tristura,
E cada mez que passa, cada hora
Uma nova tortura se alevanta!

Abelardo H. Souza (Rio). Foram para a cesta uns e outros.

Moreira da Silva (Nitheroy). Não ha de ser com semelhantes versos que o amigo ganhará esporas de poeta. Esporadas, pode ser.

Liete e Silva. Sua cigana que:

andava de mantilha côr de rosa
e rubra rosa no explendor dos dentes

é bem uma cigana de cinematographo.

quebra o corpinho e lepida saltando
vae agitando a agil castanhola
que nos bimbalha deliciosamente.

Castanholas bimbalhando deliciosamente? Onde foi que o senhor já viu isso?

H. Lopes (S. Paulo). Não ha duvida, aqui somos todos assim. A verdade manda Deus que se diga e quem não se quer sujeitar á critica melhor será nunca escrever ou antes guardar para si as obras primas que ejacular.

Hildebrando Moreira (Ceará). Ahi vae parte da sua moxinifada. Publicar toda, fora gastar espaço em vão:

Retine a corneta
E o batalhão
Marchando garboso
Sahe da povoação
Na frente a cavallo
Vae o capitão
Seguindo o tenente
Com seu pelotão
Nas ruas as moças
Olhando os soldados
Parece dizerem
Que cabras damnados!
Se vão para a guerra
Que pobres coitados
A bala assassina
Lhes tira os cuidados.
Rufando o tambor
O seu rataplan
Acertando os passos
Vão pela manhã
Sorrindo, contentes
Marchando calados
O sol os castiga
Deixando-os queimados
Mas elles nem caso
Do sol não fazendo
Marchando ligeiros
Os tacões batendo,
Pa-pa-pa-ta-pá
A cavallaria
Marcha á retaguarda
Da infantaria
O porta bandeira
Alferes graudo
Tem a côr de jambo
Do bom botocudo
E fechando a fila
Vae o seu doutor
Que marcha e remarcha
Ao som do tambor...

Até ahi, seu Moreira. E lamba as unhas.

Segismundo Rocha (Rio Preto). Ora vá se catar. O diabo que lhe ature as asneiras e sandices.

Balthazar Faria (Rio). Pela sua carta o senhor nos pareceu um homem serio, de juizo seguro, etc., etc. Mas quando passamos aos versos verificamos logo estar vago um logar no Hospicio.

Joventino Flores (Rio). Indeferido. Os seus trabalhos são attestados de que o amigo não dá absolutamente para a poesia.

SALDOS E RETALHOS

Crize do engrossamento

O Arnobio, esticando o beiço inferior, foi me dizendo: — é o que lhe digo, meu caro, o engrossamento está em crize.

— Em crize?

— Sim. E' a velha lei economica da offerta e da procura: olhe! e Arnobio, com a mão em concha, salivou-me á orelha o segredo terrivel: — ha engrossadores de mais!

— E não haveria meio de conjurar a crize, salvar a classe?

— E' exactamente o que agora me preoccupa; estou estudando acuradamente o phenomeno. Naturalmente, (eu li o Discurso sobre o Methodo) tratei de syndicar das causas da superproducção.

— E achou-as?

— Quasi. O engrossamento democratisou-se. Outr'ora exigiam-se certos requesitos; vocação, linha, *savoir faire*. Não era com duas razões que o homem conseguia ser Pifer, Eliezer, Pelino; cumpria ser general, juiz, biographo pelo menos; exercer o officio com uma espada virgem a tiracolo, ou a toga bem alizada a ferro, ou a penna de Plutarcho, habituada a mergulhar em mel. E depois havia o gesto, havia o sorriso, a proposito, a phrase bem lançada com o engrossamento *á milaneza*:

«V. Ex., que apezar de ser o talento que nós sabemos, não quiz responder ao Ruy...»

«Hoje em dia são raros os homens bellos e fortes; mesmo V. Ex., precisou de exercicios physicos para conseguir o typo que tem hoje...

Como vê por estes modelos, continua o Arnobio, o engrossamento está bem encaixado; a victima não tem tempo nem occasião para um oh!... de modestia.

— Mas então, você acha que hoje...

— Ah, uma mizeria; como lhe disse, a classe democratisou-se: já não ha iniciação, nem o curso previo, não ha nada; qualquer badaméco se sente no direito de engrossar. Levaram o engrossamento á cozinha, crearam o vocabulo *Chaleira* que é hediondo. Isto mostra o aviltamento a que chegou a arte.

O numero de profanos que penetraram no templo é legião; tantos são elles e de tão ridiculos processos se servem, que se vae tornando uma vergonha ser-se engrossador.

— E que pensa então fazer?

— Talvez não seja má a ideia que tenho; a reunião do Congresso dos Engrossadores, para tratar de valorisar a arte e expurgar a classe dos máos elementos. Pode-se fundar uma escola, estabelecer gradações, concedendo diplomas...

— Não me parece má a idéia...

— Não é? Pois já tenho reunidos alguns bons elementos; gente disposta, com vocação definida; porque a continuarem as coisas como vão, a bancarrota é fatal. Um collega meu propoz a mudança do nome para *claqueurs do patriotismo*; gosto da expressão; o chrisma será uma reforma identica ás que se fazem nas repartições publicas; a imitação lisongeia o Poder. Você está na lista.

— Que lista?

— Na lista dos membros do Congresso; você tem talento, um caracter adamantino, é de optima familia, bem relacionado, forte, bonito, elegante...

— Oh, Arnobio, oh!...

— Tenha paciencia, não seja modesto... você é mesmo, para que está com luxo?

Calei-me, aniquilado; Arnobio apertou-me a mão, dizendo-me serio:

— Então, conto com o mestre!

— Conte; respondi-lhe lisongeado, emquanto na calçada opposta o Senador Pinheiro atirava um adeusinho familiar ao Arnobio, que disparou a correr, entre um automovel, dois bondes e uma carroça de carnes verdes, para perguntar ao Senador si o seu gallo pedrez já estava melhor da gosma.

A boa imitação

Os direitos femininos eram o thema da discussão, no elegante chá com torradas de Mme. Coisa.

O esposo, conservador e de ideias mais solidas que a fortuna, deixa que se cruzem os argumentos pró ou contra a liberdade das saias.

Mas resolvem consultal-o.

— Que nos diz do feminismo Sr. Anacleto? inquire Mlle. Petrolette?

Anacleto sorri, superior, dá um piparote á cinza do charuto e declara sem mais preambulos:

— Acho que as mulheres que imitam os homens fazem papel de idiotas.

— Mas convenhamos que a imitação é perfeita!... commenta a outra com convicção...

O logar seguro

Calimerio entra precipitadamente numa confeitaria e fala ao gerente:

— Estou fugindo de um mordedor; diga-me onde é que me posso esconder para que o typo não me encontre?

— Esconda-se na lista do telephone; é o logar mais seguro para não se ser encontrado; principalmente se quem procura está com pressa.

O papel conveniente

Na papelaria:

— Dê-me uma caixa de papel para cartas.

— De que qualidade?

— Não importa; é para escrever ao meo chefe os ultimos desaforos!

— Ah, já sei; leve uma caixa de papel Diplomata.

Diligencia sinistra

A policia, descorçoada pelo insuccesso das diligencias para prender o assassino de Sarah Itanowich, não perde as opportunidades que se lhe apresentam de apanhar uma ponta da labyrinthica meada.

Ha dias, do moribundo «Terror da noite» o delegado indagava: — sabe onde está o assassino de Sarah?

O desgraçado, contorce a bocca num *rictus* de arripiar cabello e murmura, num ultimo sopro da vida: — Sei...

— Seu escrivão, ordena o delegado tome por termo as declarações do fallecido...

— E quem é elle? continua o Sherlock?

Silencio.

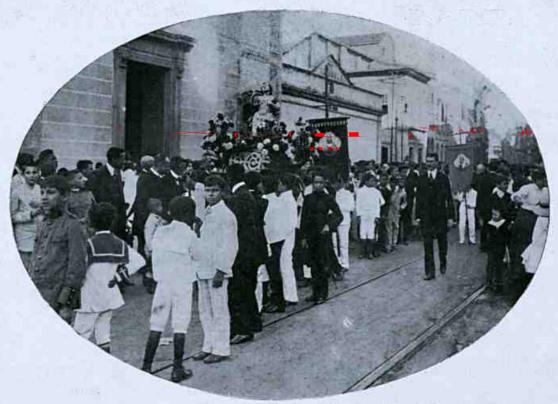
— Vamos, responda; não tenha medo que nada lhe acontecerá; a policia está aqui para garantil-o...

Silencio.

— Então, não quer falar? e o delegado sacode o homem. Estava morto.

— Patife! exclama indignado a auctoridade! Morreu antes da hora para não auxiliar a policia. E, fechando a mão com um gesto de quem vae esmurrar a eternidade:

— Não fosses um cadaver e ias gramar o resto da vida no xadrez!

S. SEBASTIÃO

Procissão do martyr S. Sebastião, padroeiro desta cidade.

Mariquinhas penteava-se ao espelho...

Assim começa uma bonita composição em verso, que, se a memoria não nos atraiçoa, pertence ao celebre poeta e dramaturgo hespanhol, Bretão de los Herreros.

Essa composição intitula-se "O primeiro cabello branco".

Trata-se de uma mulher jovem e bonita, que talvez por usar, quem sabe, d'esses ingredientes que em espalhafatosos annuncios em dithyrambos expõem á venda essas lojas por atacado e a varejo, perdeu a belleza do seu cabello outr'ora luxuriante e juvenil e não sómente o arruinou menoscabando o seu brilho e sedosidade, como reseccando-o, tornando as fibras do seu cabello, então suave e flexivel, em fibras duras e quebradiças, descorando-se ou iniciando-se n'ellas o prematuro encanecimento, precursor da calvicie.

Em compensação, a bellissima jovem, com cuja imagem encabeçamos estas linhas, com que legitimo orgulho se penteia ella, ante o espelho, "o manto encantador de seus cabellos", como disse o poeta, reflectindo á luz, todos os admiraveis tons de seu onduloso brilho e da sua sã e vigorosa constituição!

E qual é a razão d'essa maravilha?

E' que esse prototypo da belleza em quem a natureza collocou o imperial diadema da cabelleira mais esplendida não usa outra loção, outro tonico, outro estimulante capillar que o reputadissimo e universal *Nicofero de Barry*, unico conservador e reconstituinte, sancionado e consagrado pela humanidade, para o cuidado hygienico e desenvolvimento são, forte e profuso d'essa maravilhosa planta capillar que se chama cabello.

No seio do Silencio

Na recolhida paz do isolamento
Percebo do silencio a augusta voz;
Como longinquo afflar de flebil vento,
Ou de nocturno cháos no seio atroz
Longo e limpido som rolando lento,
Percebo do silencio a augusta voz
Na recolhida paz do isolamento.

O meu corpo adormece, amortecido
Na inercia de quietude sem igual;
A' feição vaporosa de um tecido,
Num vasto bem estar espiritual
Eu pairo sobre mim, e entorpecido
Na inercia de quietude sem igual,
O meu corpo adormece, amortecido.

A cadenciada vibração escuto
De espiritos que estão longe, a scismar,
Acálentando, com desejo arguto,
A intenção de que eu nelles vá pensar,
E, como de crystal por um conducto,
De espiritos que estão longe, a scismar,
A cadenciada vibração escuto.

Pensamentos errantes pelo espaço
Attráio com sympathico fervor;
Dos bons — as claras suggestões abraço,
Aos máos repulso com os meus de amôr;
De ignotas harmonias ao compasso,
Attráio com sympathico fervor
Pensamentos errantes pelo espaço.

Das cousas em mudez perpetua quêdas
Aprehendo a intraduzivel expressão;
Sinto o aroma nas flóreas alamêdas
Ondular com lasciva lassidão;
Ouço, ethereas no ambiente, arfantes sedas;
Aprehendo a intraduzivel expressão
Das cousas em mudez perpetua quêdas.

As esquecidas télas do passado,
As imprevistas scenas do porvir,
Recomponho e construo com o ousado
Esforço inquebrantavel de um fakir,
E contemplo á distancia, illuminado,
As imprevistas scenas do porvir,
As esquecidas télas do passado.

LEAL DE SOUZA

— Achas que novella possa ser o feminino de novello?
— Porque não? Pois ambos não se *desenrolam*? Da mesma fórma que carreta é o feminino de carreto — cousas que se movem.

Quanto mais rouquejante a colera troveja
E a perfidia invejosa ergue o lodoso flanco,
Mais avulta, na luz da gloria que o festeja,
A estatura genial do Barão do Rio Branco!

— Qual dos nossos Estados é o mais ajardinado?
— Ajardinado? Homem, isso não é facil de saber sem estatistica...
— Estás enganado. E' o de Goyaz, pois é lá que predominam os *Jardins*.

N. S. de Lourdes

(Insculpida numa medalha)

I

A' simples vista é simples e sem arte
Um trabalho vulgar,
E que se encontrará em qualquer parte,
Sem muito procurar.

De posse de uma lente, e com cuidado,
Examino-a depois...
E' uma perfeição! Ouro lavrado!
Como não houve dois!

Do lindo nicho dentro
Vê-se a Santa em divina Enlevação...
A vista mais concentro:
Vejo as flores se abrindo, inda em botão!

A tunica doirada ondula em ouro
De forma esculptural!
As pedras na cabeça formam côro
De brilho sideral.

O olhar ennoitecido esplende, calmo,
E aclara em deredôr...
Luz da Piedade que, em radioso psalmo,
Flue do infinito Amôr!

A' simples vista é simples e sem arte;
Um trabalho vulgar,
E que se encontrará em qualquer parte,
Sem muito procurar.

II

E na vida, uma vez, nós encontramos
Alguma alma assim...
Amamol-a depois que a examinamos,
E até ao Fim!

O olhar só, não bastava! — era preciso
A luz de uma Attenção
Para bem desvendar o Paraiso
Do grande Coração!

FLEXA RIBEIRO

A INFANCIA DAS MENINAS

E A

Emulsão de Scott

Estão intimamente ligadas. A razão é que em certo periodo em que a digestão na menina é feita muito lentamente,

A Emulsão de Scott

fornece-lhe alimento poderoso e em uma forma de mui facil digestão. E' um alimento que produz e conserva as forças de uma menina.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados nos casos de debilidade congenita, a ***Emulsão de Scott.***

Innumeros factos da minha clinica comprovam esta asserção e ainda ultimamente n'um filhinho do Sr. Nicola Tairs o successo da ***Emulsão de Scott*** foi tão accentuado que venceu todos os outros remedios, determinando a cura do pequeno doente que está hoje em uma prosperidade organica invejavel.

Curityba, 12 de Setembro de 1910.

Dr. João Evangelista Espindola.

Sem esta marca nenhuma é legitima

Scott & Bowne

CHIMICOS

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C.— Caixa Postal 880, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

ATTESTADOS

Attesto que estando com falta de cabellos de um lado da cabeça, e fazendo uso do preparado fabricado pelos Srs. Irmãos Teixeira, fiquei completamente curado da falta de cabellos. Apenas fiz uso da ***Succulina***, dois mezes foi quanto bastou para tornar a recuperar os cabellos.

João Barbosa

Reconheço a assignatura supra e dou fé.

Em testemunho a bem da verdade — Jahú 3 de Fevereiro de 1911.

A. Barbosa (1º Tabellião).

Attesto que tendo feito uso do preparado ***Succulina*** fabricado pelos Srs. Irmãos Teixeira, contra caspas e quéda de cabellos obtive bom resultado.

Dous Corregos, 2 de Fevereiro.

Antonio da Costa Machado (1º Tabellião).

Reconheço verdadeira a firma supra; do que dou fé.

Em testemunho a bem da verdade — *Sebastião Cosme Pedroso* (2º Tabellião).

Attesto que tenho aconselhado a amigos o uso da ***Succulina*** dos Irmãos Teixeira & C., os quaes têm tirada resultado seguro. Trata-se, a nosso ver, de um preparado de confiança e que pela sua efficacia na quéda do caballo principalmente terá de occupar lugar saliente entre os productos similares.

S. Paulo, 6 de Janeiro de 1911.

Alfredo de Magalhães Marques (Pharmaceutico).

O NORTE

Magros, com as santas vestes em farrapos, voltaram os missionarios.

Frei Paulo Vargas, nosso veneravel irmão dono de uma figura altiva e musculosa de Hercules christão, correu de cidade em cidade, reaccendendo á fé no coração nortista, os estados de Maranhão e Piauhy.

— Por toda a parte, irmãos, conta-nos elle, illuminando a miseria e o analphabetismo imposto aos habitantes daquellas ferteis paragens pela incuria ambiciosa dos governos, encontrei, firmes, a crença em Deus e a esperança de um milagre salvador operado pela sacra virgem Maria.

Frei João das Dadivas perlongou as tristes regiões do Rio Grande do Norte e do Ceará.

— No Rio Grande do Norte, conta, não pereceu á fé, e as rudes populações rudemente labutam num aspero trabalho preventivo contra a secca esperada. No Ceará, orando piedosamente e amaldiçoando os governantes inhabeis, a gente morre de sede á margem desolada dos caminhos ou foge para outras terras de mais suave hospitalidade.

Frei Pedro de Tarso, homem de pequena estatura e tostada face, marchou a pé, semeando palavras de consolo, das serranias da Parahyba ás historicas cáatingas de Sergipe.

— Na Parahyba o povo espera, narra-nos, como ha um seculo esperava, que o nosso Deus magnanimo innunde os plainos nativos de saboroso maná e forje o nobre Sansão de pulso forte que derrote, com a queixada de seus despoticos antepassados, os brutos gigantes da oppressão. No fecundo interior pernambucano os bravos cangaceiros entrechocam-se com furor sanguinolento em combates á fera moda primitiva e na graciosa Veneza das insignes tradições academicas, ao clarão argentino do luar que prodigamente substitue a faustosa illuminação que o governo sempre promette e jamais accende, os jornaes, numa disputa erudita, defendem a molle tyrannia perfumada do conselheiro Rosa e Silva ou demonstram as vantagens do futuro despotismo tarimbeiro do general Dantas Barreto. Em Alagoas recorda-se a gloria velha de Deodoro e Floriano; celebra-se a gloria nova de Goulart de Andrade e na candura ociosa dos lares espera-se que Deus cultive a terra e esmague os maneirosos olygarchas. Em Sergipe, a linda patria do philosopho Tobias, um mestiço de talento que o diabo transviou — o sertanejo labóra sem proveito emquanto o governo dorme sem descanso.

Frei José das Achas, da seraphica ordem Franciscana, atravessou, arrimado a um bordão lendario, as umbrosas vastidões bahianas.

— A santa fé catholica, disse, não se extinguiu com os tortuosos fieis de Antonio Conselheiro. Aclara a ardente alma bahiana e agora mais do que nunca, pois novo fremito guerreiro atravessa o largo sertão collocando o atroante bacamarte nas mãos em que resplandeciam os ferros pacificos da industria! Vae correr sangue de irmãos, irmãos! A guerra vae surgir e com ella as fundas torturas da fome e com a cega fome as ulceras da peste. Ouvi o horrendo pregão do fraticidio e vi o criminoso enthusiasmo belligerante mas não percebi com clareza as razões decisivas da lucta. Fala-se com febre, mas de modo vago, no general Seabra, no Dr. Hermes, na conquista da heroina dos seios titanicos, na defesa da automnonia estadual. O trabalho está paralysado. Deus se amercie dos bahianos!

Frei Honorato da Gallia, respeitavel irmão de modos bruscos e alma heroica, explorou a bella região divinisada pelo nome divino de Espirito Santo.

— No Espirito Santo, brada, o povo morre de inactividade e inanição. O governo, encarnado em santos varões catholicos, floresce, prospéra, engorda. Tudo vai mal porém tudo vae bem porque a nossa augusta religião é conde e presidente do Estado.

Assim falaram, deante do Capitulo reunido, os missionarios egressos, e depois de os ouvir, com o coração cheio de magua e o espirito cheio de fé, os austeros membros do Capitulo, de joelhos, num hymno perolado de puras lacrymas, imploraram a protecção de Deus para os Estados desprotegidos.

FREI ANTONIO

Questões grammaticaes

SYNTAXE DE CONSTRUCÇÃO

Das tres especies de syntaxe existentes é esta sem duvida a mais importante, e por isso resolvemos tratar delle em primeiro logar.

Intemerato propugnador das simplificações grammaticaes, o nosso proposito é protestar contra o modo por que se ministram, ou por outra, se professam, pois são os professores que ministram e não os ministros que professam, as primeiras noções da syntaxe de construcção.

O methodo geralmente empregado é de tal modo fastidioso que acaba por tornar os jovens alumnos inimigos acerrimos da grammatica.

Com effeito haverá maior tolice do que ensinar a uma criança a ordem em que as palavras devem ser collocadas na phrase? Porventura os senhores já ouviram alguma criança dizer:

— Pão, me dá mamãe (?)

Em vez de

— Mamãe, me dá pão (?)

O systema pelo qual nos batemos é essencialmente diverso desse outro, que reputamos anachronico, molesto e até desorganisador das faculdades mentaes infantis. Bastará a ennunciação da nossa idéa para que a sua excellencia (ou S. Ex.) resalte aos olhos dos menos argutos.

Ora ouçam lá:

O verdadeiro methodo é deixar que as crianças vão construindo as phrases inteiramente á vontade, só quando ellas nos perguntarem si a phrase está certa é que deveremos intervir, ensinando.

E para prova de que é perfeitamente inutil estar a puxar por uma coisa que ha de vir com o tempo, aqui está um facto notorio: não ha mestre de obras que não saiba construir um predio solido e confortavel e, entretanto, garanto-lhes, *infide gradus mei*, que nenhum conhece a syntaxe de construcção.

FILO-LOGO

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado "*Lindacutis*", que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios: GARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1° de Março, 14, 16 e 18

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . 3$000
Pelo Correio 4$000

Abel & C.IA

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

SEGUNDO A OPINIÃO PUBLICA

A

Brilhantina "Meu Coração"

É A

MELHOR DO MUNDO!

A' venda em todas as casas de perfumarias do Brazil

PETROLEO OLIVIER

A distincta e querida actriz portugueza **JULIA PAREDES** assim se manifesta sobre o **PETROLEO OLIVIER**:

"E' incontestavel o valor do PETROLEO OLIVIER para evitar a quéda dos cabellos e impidir a caspa. Tonico bem preparado, o PETROLFO OLIVIER se torna necessario a todos quantos desejam possuir cabellos abundantes e brilhantes. — Rio, 21 de Fevereiro de 1911. — JULIA PAREDES."

A' venda na Garrafa Grande — Uruguayana, 66

A BOTA FLUMINENSE

FABRICA DE CALÇADOS

Sendo esta casa a maior e a mais conhecida em todo o Brazil e a que mais barato vende, o proprietario avisa todos os seus freguezes e amigos e ao povo em geral que adquiriu um collosal sortimento moderno e resolveu reduzir todos os preços do seu enorme *stock*, pede para examinarem a pequena lista que se segue:

HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5$ e ... 6$000
" de pellica americana, 7$, 9$ e ... 10$000
" de pellica inteiriças, 8$, 10$ e ... 12$000
" Amarellas, 7$500, 9$ e ... 10$000
" de bezerro com botões, 6$ e ... 7$000
" de bezerro inteiriças, 7$, 9$ e ... 10$000
" de kangurú superior, 11$ 12$ e ... 14$000
" de pellica de S. Paulo, feitas á mão, 12$, 15$ e ... 18$000
" de pellica Godyar, 8$, 10$ e ... 12$000
" de kangurú envernizado, 15$ e ... 18$000
Botas de pellica preta e amarella, 12$, 14$, 18$ e ... 20$000
" de abotoar de kanguru envernizado, 16$, 18$ e ... 20$000
Borzeguins de bezerro superior, 6$, 8$ e ... 12$000
" de pellica de S. Paulo, 9$, 10$, e ... 12$000
" de lona branca, 7$, 8$, 10$, 12$, e ... 14$000
" de pellica feitos á mão, S. Paulo, 18$ e ... 20$000
Sapatos de duas cores, 10$ e ... 12$000
" de verniz, 10$, 12$, e ... 14$000
" de pellica americana, 9$, 10$ e ... 12$000
" de kangurú preto e amarello, 12$ e ... 14$000
" de kangurú envernizado, 13$ e ... 15$000
" de lona branca, 4$, 6$, 8$, 10$ e ... 12$000
" systema Condor para marinheiros, 8$ e ... 10$000

SENHORAS

Borzeguim de pellica italiana, 5$ e ... 6$000
Sapatos de verniz, 8$, 9$, 10$ e ... 15$000

SENHORAS

Sapatos de lona branca, 3$, 5$500, 6$ e ... 8$000
" pretos ou amarellos de abotoar do lado, 5$, 6$ e ... 8$000
" brancos de pellica ou pello, 5$500, 7$, 8$ e ... 10$000
" de cordão ou entrada baixa, 4$, 4$500, 5$ e ... 6$000
Meias botas fortes, 6$, 7$, 9$ e ... 10$000
Botas brancas de abotoar, 8$, 10$ e ... 12$000
" de pellica preta ou amarella, 9$, 10$, 12$ e ... 15$000
Borzeguins de pellica pretos e amarellos, 10$, 12$ e ... 15$000
Sapatos de velludo, 10, 12$ e ... 15$000

MENINOS e MENINAS

Sapatos de n. 16 a 26, 1$500 e ... 2$000
" brancos, 2$, 2$500, 3$500 e ... 4$500
" pretos ou amarellos, com salto de n. 18 a 26, 2$, 2$500 e ... 3$500
Sapatos de verniz com fivella, 4$500, 6$ e ... 8$000
Borzeguins de S. Paulo, tudo sola, 3$, 3$500 e ... 4$500
Botinas pretas ou amarellas, 4$, 5$ e ... 6$000
" de lona branca, 3$500, 4$500 e ... 5$500
Calçado proprio para collegio, 6$, 7$, 8$ e ... 10$000

CHINELLAS

Chinellas de liga, 1$ e ... 1$100
" cara de gato e de flores, 1$400 e ... 1$500
" de bezerrinho, pello ou flores, 1$800, 2$200 e ... 2$500
" de marroquim amarellas, 2$, 2$500 e ... 3$000
" cara de gato e charlot de primeira, forrados ... 3$500

E muitas outras marcas que deixamos de annunciar

EXAMINAI E VEREIS A REALIDADE

123, AVENIDA PASSOS, 123 — Canto da Rua Marechal Floriano

— RIO DE JANEIRO —

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

Conservas e Laticinios

MARCA ESPLENDIDA

Esterilisada e de puro Leite

Esterilisada e de puro Leite

MARCA ESPLENDIDA

Provem a Manteiga Fina MINEIRA

RIO DE JANEIRO

Para tingir os cabellos só usar

Menelik

Garantido inoffensivo

CAIXA COMPLETA 10$ PELO CORREIO 12$

SYPHILIS

Molestias da pelle,

Impureza do sangue,

e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o

E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.

UNICOS STOCKISTAS

ANTUNES DOS SANTOS & C. — 14, Avenida Central, 16

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

SOBERANO NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

TONICO DO UTERO

LYSOL

UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL CASA STANDARD

BREVEMENTE DEPOSITARIOS